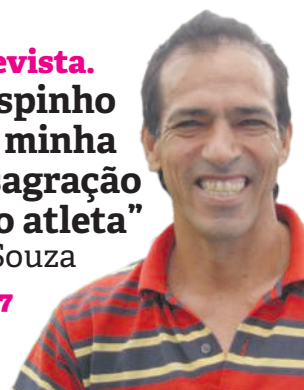


DEFESA DESPINHO

Entrevista.
"O Espinho
foi a minha
consagração
como atleta"
Ado Souza
p16 e 17



Quinta-feira, 10 de dezembro de 2020 | Edição n.º 4623 · Ano 88 · Semanário · Diretor Lúcio Alberto · defesadeespinho.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)



destaque

4500-Espinho
Cidadão detido
na feira semanal
por não cumprir a
obrigatoriedade
de confinamento **p9**

OFF
A idade separa-as
mas é o fado que
as une.

Adelaide Caralinda (92 anos) e Clara Lopes (12) foram ao "Fado na Praça", na RTP1 **p23**

Cuidar dos que precisam, dignificando-os como pessoas

Foi a 4 de outubro de 1979, após um período de inatividade do núcleo fundado em 1913, que renasceu a Delegação de Espinho da Cruz Vermelha Portuguesa. Quando finda o ano de 2020, em que a pandemia agrava os mais carenciados, os voluntários abraçam novos desafios, redobram a disponibilidade e empenho em prol dos outros, com alimentos e agasalhos. **p4, 5 e 6**

Defesa-ataque. Crise nos **clubes de futebol popular.**

Pandemia arrasa com receitas e lança incógnitas para o futuro próximo. **p15**

Pessoas & Negócios.

Alberto Ferreira assinala vinte anos
da sua barbearia em Espinho.

Hoje, aos 77 anos, ainda não pensa na reforma. **p11**

COVID-19

147

novos casos de
infecção em sete dias

Espinho continua entre os concelhos em risco extremo e, portanto, com as medidas mais apertadas do estado de emergência.

Registam-se 1437 casos por 100 mil habitantes. São nove os óbitos desde o início da pandemia, segundo dados oficiais da DGS.

p7

 **SOLVERDE.PT**
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS

Torneio de Natal
+ €20.000
em bónus

1000
Jogos de Casino



18+ JOGUE POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

visto daqui



feira semanal

— Factos e figuras da semana

DESTAQUE

4, 5 e 6 | Reportagem. Delegação de Espinho da Cruz Vermelha Portuguesa "cuida dos que precisam, preserva e dignifica as pessoas, em especial as mais vulneráveis e desfavorecidas". Criada em 1913, renasceu em 1979 e é sustentada pelo voluntariado.

4500-ESPINHO

7 | Casos de covid-19 diminuem em Espinho com novo estado de emergência

Desde que as restrições foram reforçadas, tem-se registado uma diminuição de novos casos no concelho. Com a chegada do natal, medidas vão ser diminuídas, mas tudo volta a apertar no ano novo.

8 | Rua 23 aberta ao trânsito. Acessibilidade faz fluir a circulação de automóveis e de pessoas na baixa da cidade.

9 | Cidadão detido na feira por não cumprir confinamento. Operação da PSP na véspera do feriado também visou a obrigatoriedade de permanência no concelho.

9 | Batido o 'record' dos serviços de emergência nos bombeiros. Mês de novembro foi intenso e superou números de maio de 2017.

4500-FREGUESIAS

10 | Um contento para uma área enorme. Um ecoponto e apenas um contentor para servir cidadãos e comerciantes nas ruas do Formal, de Silvalinho e Estrada de S. Tiago, em Silvalde.

PESSOAS & NEGÓCIOS

11 | Meio século a cortar cabelos.

A dedicação e o orgulho da profissão de Alberto Ferreira, aos 77 anos de idade que tem uma barbearia em Espinho há duas décadas.

DEFESA-ATAQUE

17 | Futebol popular. Clubes atravessam dificuldades no meio de uma pandemia. Receitas baixaram e o convívio nas sedes, tão comum, deixou de existir.

16 e 17 | Entrevista. Ado Souza – o craque que marcou um dos momentos históricos do futebol tigre. A paixão do ex-jogador brasileiro pela cidade de Espinho, onde nasceu o seu filho.

19 | Futebol. SC Espinho reagenda jogos.

PESSOAS & NEGÓCIOS

11 | Meio século a cortar cabelos.

A dedicação e o orgulho da profissão de Alberto Ferreira, aos 77 anos de idade que tem uma barbearia em Espinho há duas décadas.

OFF

23 | Duas vozes, duas gerações no fado.

Adelaide Caralinda, com 92 anos e Clara Lopes, com 12 anos, participaram no concurso "Fado na Praça", emitido na RTP e chegaram à final.

EDITORIAL

Lúcio Alberto

O vírus da pobreza

1 – Para se erradicar a pobreza é preciso combater as causas e exigir soluções. Contribuir para a erradicação da pobreza em tempo de pandemia não é tarefa fácil, mas urge fazer algo porque os quadros de crise são mais propícios a agravamentos socioeconómicos, sufocando os mais carenciados e despoletando outros exemplos de quem já sobrevive no limiar da pobreza. Todos nós, indiferentes ou sensíveis, presenciamos ou coabitamos (perto ou longe) com esta problemática e inquietante realidade, porque vivemos no mesmo mundo. De facto, o mesmo mas tão diferente aqui e ali, para este e aquele que o corporiza. É um cenário de extremos e equilíbrios circunstanciais. Por um lado, de fausta (e extravagante) vida social, de desafio ou de vidinha assim-assim. E, noutro ângulo, de modo de vida a contar os tostões (como noutros tempos de vacas magras), ou a viver dramaticamente de esmola e caridade.

2 – Impõe-se, em época pandémica, uma reflexão alargada e assumida, como dever coletivo. A sensibilização não deve resumir-se a pontuais datas evocativas, nem sequer cingir-se a iniciativas e campanhas esporádicas. Uma são essencialmente altruístas e outras mais de paleio e visibilidade do que efetivo interesse em ajudar. No nosso país, uma em cada quatro pessoas, segundo os dados oficiais, vivem no limiar da pobreza e da exclusão social. E, com os efeitos diretos e indiretos da pandemia virológica, os números tendem a ser mais graves. Sendo já alarmantes, seja no país ou, em particular, em Espinho. Não basta limitar a abordagem da pobreza a uma prática assistencialista e a medidas imediatistas. Sendo certo de que dão respostas indispensáveis a necessidades imediatas, também não contribuem para a erradicação da pobreza.

3 – Mas, sejamos realistas, para a plena erradicação da pobreza seria necessária uma vacina... como para o coronavírus! As estratégias e as ações ditarão o sucesso mais ou menos célere da reorganização do estado das coisas. Por exemplo, redimensionar as capacidades e dinâmicas de pilares imprescindíveis como a saúde pública e a economia. As políticas sociais serão determinantes no rescaldo da pandemia e na gradual retoma do quer que seja que se defina como normalidade. O conceito de estado social não devesse ser associado a um plano nacional. Mas também delineado e implementado à escala local, neste pu naquele ou noutro concelho. Talvez os próximos candidatos autárquicos tenham de se focar no estado social, sem descurar planos de desenvolvimento local. E de promover e primordialmente assegurar soluções e ações coletivas para quem já precisa e para quem eventualmente ficará mais fragilizado com as repercussões pandémicas. Talvez assim o futuro seja menos pobre...



Cruz Vermelha

A Delegação de Espinho da Cruz Vermelha Portuguesa dispõe de serviços de apoio na saúde e na área social com destaque para os cabazes de alimentação e os "kits" têxteis, lúdicos e até de utensílios de cozinha e mobiliário. Os grupos voluntários desdobram-se em situações de carência e/ou de emergência.



Fatura da água

No seguimento da implementação de um conjunto de medidas de apoio ao comércio local, derivado do agravamento da crise sanitária, serão isentados temporariamente em 50% os valores correspondentes à tarifa fixa de água, saneamento e RSU, das empresas comerciais a retalho. A medida será aplicada mediante candidaturas de comerciantes, obrigados a encerrar e a manter restrições ao horário normal de funcionamento, devido às restrições do estado de emergência nesta fase pandémica.



Ruas às escuras

Tem-se acentuado a fraca iluminação em algumas ruas do concelho. Há freguesias onde a iluminação tem estado aquém do que é adequado para a segurança pública. E nos últimos tempos vai-se notando total ou parcial falta de iluminação em ruas citadinas, exceto nas dirás artérias comerciais mais iluminadas pela quadra natalícia. E ainda há ruas onde não foram repostos os postes de iluminação que foram derrubados por veículos em situações de estacionamento ou de acidente...

HOTEL ALGARVE CASINO
PRAIA DA ROCHA

HOTEL SOLVERDE SPA & WELLNESS CENTER
V. N. GAIA

HOTEL CASINO CHAVES
CHAVES

*Este Natal sinta-se em casa...
nos Hotéis Solverde*



Oferta da 3ª noite para as reservas do pacote de alojamento de duas noites com jantar no dia 24 e almoço no dia 25 de Dezembro.

Conheça todas as condições em www.gruposolverde.pt

Clean & Safe ✓

Establishment
complying
with Health Measures
Portugal

TURISMO DE
PORTUGAL 

   
www.gruposolverde.pt

 **SOLVERDE**
CASINOS · HOTÉIS

DELEGAÇÃO DE ESPINHO DA CRUZ VERMELHA PORTUGUESA



© SARA FERREIRA

Ajudar e dignificar os mais vulneráveis e desfavorecidos

A DELEGAÇÃO DE ESPINHO DA CRUZ VERMELHA PORTUGUESA (CVP) TEM-SE AFIRMADO COMO UM DOS ESTEIOS NO COMBATE À PRECARIIDADE SOCIAL E O IMPACTO DA SUA INTERVENÇÃO ACENTUA-SE EM CENÁRIO PANDÉMICO E DE CARÊNCIA ECONÓMICA. UM DESEMPENHO QUE PROJETA O VOLUNTARIADO PARA UMA DIMENSÃO ASSINALÁVEL E NEM SEMPRE DEVIDAMENTE RECONHECIDA, ATÉ PORQUE RESULTA DE NECESSIDADES PREMENTES (E ATÉ PERTINENTES EM CONTEXTO COMUNITÁRIO).

LÚCIO ALBERTO

“A DELEGAÇÃO da Cruz Vermelha Portuguesa de Espinho foca-se na prevenção e alívio do sofrimento humano”, realça o presidente Horácio Augusto. “Cuida dos que precisam, preserva e dignifica as pessoas, em especial as mais vulneráveis e desfavorecidas.”

“Cada ano deparamo-nos com novos desafios que são alcançados graças ao empenho e dedicação dos nossos voluntários, que disponibilizam o seu tempo em prol do outro”, destaca Augusto Horácio, que dinamiza a Delegação de Espinho da CVP há década e meia. “A nossa expectativa é conseguir resultados cada vez mais satisfatórios, oferecendo mais serviços e melhor qualidade de vida aos mais vulneráveis.”

Trata-se de uma missão local, voltada para a comunidade, mas responde a problemas e a necessidades cada vez mais atuais e comuns nos diversos contextos e grupos sociais.

Sendo a Cruz Vermelha uma instituição humanitária não-governamental, de carácter voluntário e de interesse público, que desenvolve a sua atividade para prevenir e aliviar o sofrimento humano, a Delegação de Espinho assume o exercício de um serviço altruísta e diversificado.

Foram estes os valores que nortearam, em 1913, a criação de um núcleo da Cruz Vermelha em Espinho, que, após um período de inatividade, renasceu a 4 de outubro de 1979 ligado a um período de carência social e económica. A 6 de janeiro de 2011, a Delegação de Espinho da CVP passa a ter sede própria, no antigo espaço da Junta de Freguesia de Espinho, na Rua 25, através de protocolo de cédência de instalações por parte da Câmara Municipal. A partir desta data começaram a ser realizadas melhorias nas instalações da sede e aquisição de equipamentos.

“Os serviços na área da saúde e sociais disponibilizados pela Delegação da Cruz Vermelha Portu-

guesa de Espinho advém de um conjunto de problemas e de necessidades identificadas junto da comunidade local”, ressalva Horácio Augusto. “E ajustados às condições dos indivíduos com necessidade. Por exemplo, em caso de dificuldade de deslocação, às visitas domiciliárias. E à situação atual, com acesso maioritariamente a baixo custo ou até mesmo gratuito a serviços de resposta. Os nossos serviços permitem uma resposta efetiva e a erradicação de efeitos gerados e passíveis de ocorrer junto da população mais vulnerável.”

A experiência acumulada pelos técnicos e voluntários nos anos de existência da Delegação de Espinho da CVP refletem a mais-valia e a relevância social dos serviços prestados em prol da comunidade local.

“São serviços humanitários como os de enfermagem, psicologia, calista, reabilitação física, empréstimo de equipamento ortopédico, cursos de socorrismo, apoio psicossocial, transporte,

têxtil e lúdico, livrolândia (com livros doados a povos de países carenciados) e alimentos”, dá nota o presidente da direção. “Ao longo do ano a Delegação de Espinho desenvolve atividades em articulação com a Rede Social de Espinho. Contamos, ainda, com um grupo da Juventude da Cruz Vermelha que participa, apoia e desenvolve várias atividades e missões.”

“Ajudamos muitas pessoas e isso motiva-me sempre”, diz Fernanda Martins da Silva, de 75 anos e que tinha um estabelecimento de roupa interior e afins, junto ao Mercado Municipal. “Temos marcações de entrega de ‘kits’ de roupa, têxteis para o lar e utensílios de cozinha. E há situações em que temos de preparar ‘kits’ para situações de emergência, ou seja de necessidade imprevista. Nunca pensei que a carência social atingisse esta proporção. Pensava há muitos anos que a situação iria abrandar, mas cada vez mais pessoas nos procuram para ajudarmos.”

A conjuntura pandémica agravou a crise social e económica, mas o cenário de carência já era visível e alarmante. “A culpa não é só da pandemia, porque ainda não tem um ano”, observa Fernanda Martins da Silva. “Cheguei a ver aqui filas com 20 ou 30 pessoas, muito antes da pandemia.”

“Já estou aqui há sete anos e sinto-me útil em ajudar as pessoas que precisam”, afirma Maria Assunção, de 59 anos. “Gostamos de ajudar os outros como se fosse para nós próprios. Chega-nos muita roupa suja, rasgada e estragada, mas fazemos uma seleção e o devido tratamento para que seja reutilizável. É roupa que agasalha o corpo e que também aquece a alma. As pessoas até dizem, com humildade e satisfação, que são vestidas pela Delegação de Espinho da Cruz Vermelha.”

“Sou voluntária há oito anos e não fazia ideia do que isto era”, reconhece Lúcia Canastro, de 53 anos. “Creio que por desconhecimento ou por outra razão qualquer, as pessoas não se oferecem para o voluntariado, mas cada vez mais há gente a precisar de apoio. E a situação agravou-se este ano por causa da pandemia. Cada vez há mais pessoas a precisarem de roupa, calçado e até louça ou fraldas e brinquedos para as crianças. E, pior do que isso, precisam de alimentos, como leite, iogurtes, cereais e fruta.”

As carências socioeconómicas são reais e os registos de fome não são ficção. “De facto, há casos de fome e há crianças que não têm quase nada para comer”, frisa Lúcia Canastro. “Assim, como os idosos e os mais novos. Há pessoas carenciadas que estão sozinhas e há casais com crianças em situação



dramática. Nós queremos ajudar mais, mas só podemos ajudar com o que temos e o que nos dão.”

“Pensei sempre que quando deixasse de trabalhar gostaria de fazer voluntariado, ajudando associações e quem mais precisasse”, conta Isabel Rios, de 70 anos, que operava em telecomunicações e agora colabora na receção da sede da Delegação de Espinho da CVP. “Estou aqui há quatro anos e frequentemente estou de serviço na secretaria, pelo menos dois dias por semana. Também apoio na recolha de alimentos junto aos supermercados e quando sou precisa para outros serviços, dentro das minhas possibilidades e disponibilidade. O que importa é que isto funcione o melhor possível. É gratificante para mim ajudar os outros.”

“Há doentes mais frágeis que quase não se pode tocar neles quando é necessário sentá-los no transporte, mas é um serviço de que eu gosto muito de fazer”, revela Augusto Góis, de 64 anos, que exerceu a profissão de tipógrafo e é voluntário há nove anos no transporte de doentes não urgentes. “Os utentes deste serviço agradecem o nosso apoio e para mim é gratificante poder ajudá-los. Os doentes sentem-se felizes e até se riem com uma galhofa, de vez em quando, e que faz parte da vida.”

“Faço todos os serviços que for preciso”, diz, por seu turno, Ricardo Moreira, de 28 anos. “Ajudo a carregar material, a fazer limpezas, executo trabalhos informáticos e vários tipos de tarefas. Estou a cumprir serviço comunitário e tem sido importante para o meu futuro. As pessoas daqui têm gosto em

ajudar os outros. Os voluntários têm empenho e não estão aqui só para passar o tempo...”

“Nós queremos ajudar, seja de uma forma ou de outra”, vinca Íris Sá, de 19 anos e estudante de Medicina. “Este estágio também nos ensina a lidar com quem precisa de nós socialmente. Tenho ganho a noção de que é preciso ter mais cuidados perante um doente. Por vezes não é só a doença que os coloca num hospital, num centro de saúde e/ou num gabinete de consultas. Temos de ter cuidado com tudo que diz respeito aos doentes em fase de análise e de tratamento.”

“Este estágio torna-me mais humano”, constata Rodrigo Oliveira, de 19 anos e também estudante de Medicina. “Vou ficando consciente de que ser médico não é só para tratar das doenças, mas também ter a capacidade e a sensibilidade de fazer com que os outros se sintam bem. Tenho ganho experiência, lidando com situações que nunca tinha presenciado e isso vai fazer com que esteja mais preparado para o futuro.”

“As dificuldades são cada vez maiores e as pessoas acumulam problemas e isso afeta o estado psicológico”, opina a psicóloga Evalina Maurício. “Por isso, o serviço de apoio psicológico a quem tem dificuldade em recorrer ao atendimento de profissionais é uma forma de combater a carência social. O nosso serviço está disponível para quem, de facto não tem recursos para ser apoiado psicologicamente.”

“Não só ajudamos como também nos sentimos úteis, mesmo dando

A Delegação de Espinho da CVP desenvolve e/ou interage na ação social: serviço de apoio domiciliário, estrutura residencial para pessoas idosas, centro de acolhimento temporário, centros de dia, refeitório e cantinas, balneários – lavandaria e tratamento de roupas, programa de recolocação e instalação de refugiados em Portugal, distribuição de géneros e banco de ajudas técnicas, atendimento e acompanhamento social, centro de apoio familiar e aconselhamento parental, centros locais de apoio à intervenção de imigrantes, centro comunitário, loja social/solidária, centro de atividade de tempos livres, centros de explicações e acompanhamento do estudo, estrutura de atendimento a vítimas de violência doméstica, centro de acolhimento de emergência para vítimas de violência doméstica, casa abrigo para vítimas de violência doméstica e outras respostas.

QUERO

AQUECER a casa

NESTE INVERNO

O Francisco nunca gastou tão pouco!





160€

AQUECEDOR DE ESPLANADA

Campanha válida de 01.11.2020 até 31.03.2021, limitada ao stock existente e não acumulável com outras campanhas em vigor. Os preços incluem IVA à taxa em vigor.

OFERTA

até 50€

+ RECARGA INCLUIDA
+ UM VALE 50€ EM GÁS
+ ACESSÓRIOS

ENTREGA GRATUITA nas nossas áreas de distribuição de GPL.

ENCOMENDE JÁ!

300 402 000

destaque



Somos os campeões do voluntariado em Espinho. Temos mais de 80 voluntários que colaboram connosco ao longo do ano”

Horácio Augusto
Presidente da Delegação de Espinho da Cruz Vermelha Portuguesa

© SARA FERREIRA

apenas uma palavra amiga”, destaca a vice-presidente Rosa Góis, que foi responsável do sector de exportação de uma unidade de tapeçarias em Silvalde. “Nós queremos servir, os que pouco ou nada têm em casa e os sem-abrigo. E muitas são as pessoas que nos pedem ajuda porque estão com muitas dificuldades.”

“Os cabazes contêm arroz, massa, azeite, leite, iogurtes, fruta, bolachas, cereais, enlatados, legumes, conservas, salsichas, etc.”, dá ainda nota quem exerce voluntariado há uma década e, aos 59 anos, arranja sempre algum tempo para ajudar os outros.

“Tudo isto provém das recolhas que fazemos e das ajudas que nos chegam.” Este ano, devido à pandemia e às medidas restritivas em vigor, “as recolhas não têm sido no número de realizações que habitualmente programamos, mas vamos comparecendo nas grandes e médias superfícies alimentares.” No entanto, nota-se uma quebra de produtos recolhidos. Mas venha o que vier é sempre mais alguma coisa para podermos ajudar as pessoas que precisam.”

“Há também quem venha ter connosco e deixe sacos de alimentos ou de roupa para quem precise”, acrescenta Rosa Góis. “E agora até trazem fruta e legumes e os carenciados agradecem.”

“O nosso serviço é gratificante”, considera a vice-presidente, mas sublinhando que resulta de carência comunitária e, em alguns casos, de pobreza extrema e fome.

“Sim, infelizmente cada vez há mais exemplos e que nos sensibilizam. Neste serviço chegamos a criar amizade com os utentes. E então nesta fase pandémica há famílias muito jovens que nos procuram a pedir ajuda, porque ficaram sem trabalho ou tiveram outros problemas. Algumas mães trazem os filhos, porque não têm com quem os deixar quando recorrem a nós. É um sentimento triste e doloroso. Mas também de emoção, quando vemos as crianças a olharem para nós e deixam-nos um sorriso de satisfação por poderem comer iogurtes ou as mães já poderem dar-lhes comida. Este drama tocou neste momento a muitos que nunca terão pensado passar um dia que fosse por isto.”

Um drama transversal aos idosos que trabalharam a vida inteira e, agora, têm uma vida de dificuldades. “Sim, também há muitos casos de idosos nessa situação. Um deles perguntou-nos se o conhecíamos e lá se foi identificando para nossa estupefação. O que ele recebe de pensão não dá para a farmácia e como a esposa era doméstica, nem reforma ela têm para ajudar em casa. Quando fazemos as visitas às pessoas idosas levamos sempre um miminho, nem que seja um cabaz. A primeira vez que uma idosa comeu um iogurte foi quando lhe levamos um cabaz! Nunca tinha comido iogurtes, nem papa de cereais. A senhora tem 85 anos e é uma alegria para ela quando a visitamos, porque assim tem companhia e com quem falar!”

Este é o espelho de uma rea-

lidade social de que poucos se apercebem ou valorizam e que o exercício do voluntariado vai escrutinando e apoiando. “A solidão é terrível para as pessoas idosas e nós temos de fazer com que também se sintam importantes e fundamentalmente apoiadas.”

“Uma senhora pediu ajuda para um casal que estava na praia”, revela, a propósito, o presidente Horácio Augusto. “O casal estava cheio de frio e fome e ela grávida de seis meses. Esta situação não é tão pouco comum como se possa pensar. Mas a resposta é sempre a mesma: estamos cá para ajudar, com alimento e roupa e depois encaminhamos as pessoas para outras instituições com valências adequadas para facultarem acompanhamento e um teto. São coisas que acontecem no momento e que são inopinadas, mas também temos as nossas missões programadas.”

Entretanto, vai-se delineando um novo projeto: a transformação de um espaço das instalações da Delegação de Espinho da CVP em alojamento provisório para situações de emergência.

“E se alguém nos puder contribuir para este projeto da criação de um abrigo de acolhimento para fazer face a uma necessidade imprevista, todo o apoio é bem-vindo e é para uma causa”, apela Horácio Augusto. “Tudo é ajuda e todos são poucos! A roupa que ninguém já quer é dada a quem dela precise. E quem precisa de roupa porque tem frio não vai olhar se a roupa é bonita ou feia. O que é preciso é quem precisa fique quentinho no

A Delegação de Espinho da CVP disponibiliza apoio no âmbito da saúde: posto de socorros, serviços clínicos, unidade móvel de saúde, unidade de cuidados continuados integrados, clínicas de proximidade, gabinetes de psicologia e outras valências.

Presta e/ou articula transporte: não urgente, de vítimas de violência doméstica, de emergência social, de medicamentos e outros serviços.

corpo e no estômago se também tiver fome.”

O regime de voluntariado não é remunerado, mas a atividade associativa implica custos e requer gestão dos recursos (entenda-se donativos e apoios). “Por exemplo, temos de fazer a manutenção das instalações e assegurar as despesas correntes. E acresce que asseguramos transporte de doentes não urgentes para consultas, exames e análises nos hospitais, centros de saúde e clínicas e até para compras de medicamentos. Não é uma viatura adaptada para cadeiras de rodas, mas conseguimos adquiri-la há cerca de cinco anos. Se ainda há mais necessidades? Há! E estamos cá para prestar o que for possível a quem precise de nós.” •



4500 Espinho

ANTA



© FRANCISCO AZEVEDO

Nova rua junto ao futuro Mercadona

AS OBRAS do novo supermercado Mercadona, em Anta, continuam em bom ritmo, sendo já visíveis alguns melhoramentos nas infraestruturas e nos acessos na zona

envolvente. Foi já criado um novo arruamento que irá servir não só aquele supermercado da multinacional espanhola, mas toda a população daquela área. •

ESPINHO

PAN elege comissão política concelhia

DECORRERAM NO passado dia 30 de novembro as eleições para a comissão política concelhia do PAN (pessoas, animais, natureza), em Espinho.

Ernesto Morais, Nuno Vide, Catarina Pinto e Dinis Brazão são os elementos da equipa que, a partir de então, tomam responsabilidade nas ações e posições deste partido em Espinho, até 2022.

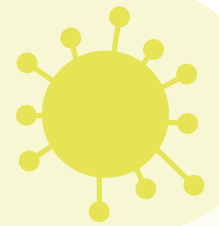
Com objetivos já definidos, este partido pretende intervir ao nível da “justiça social, da educação, da saúde, do bem-estar e da proteção animal, bem como da salvaguarda da natureza.”

Ernesto Morais, porta-voz da comissão política concelhia, afirma, através de comunicado, que “há a necessidade de uma nova política para a cidade” e, por isso, a equipa está “motivada e com enorme sentido de responsabilidade para avançar com o trabalho dos próximos dois anos.” Como principais problemas existentes em Espinho são apontados vários de origem social, animal e ambiental. “O desrespeito constante pela natureza, quer pela ausência de uma estratégia municipal concertada, quer por práticas retrógra-

das e insensíveis, como a de podas excessivas de arvoredo e as centenas de árvores abatidas que ocorreram nos últimos tempos. A ausência de medidas para a causa social e as políticas de proteção animal insuficientes, são exemplos claros da necessidade do PAN em Espinho”, refere Ernesto Morais.

No que diz respeito à Covid-19, este partido aponta a inexistência de medidas concretas nesta segunda vaga de pandemia, dizendo que “a situação excecional” que se vive, “afeta toda a sociedade, mas principalmente a camada mais vulnerável.” Neste sentido, Ernesto Morais afirma que “não foram encontradas medidas, para a segunda vaga, destinadas às famílias mais carenciadas ou para as pessoas em situação de sem abrigo.” Por outro lado, o que se detetou, segundo esta força partidária, foi a “apresentação de inúmeras medidas avulsas, com impacto questionável ou reduzido, nomeadamente para apoio ao comércio local que, além da situação pandémica, têm de sobreviver às inúmeras obras a decorrer em simultâneo na cidade que dificultam, e muito, o acesso ao centro da cidade.” • LV

COVID-19 CASOS CONFIRMADOS ESPINHO



* FONTE DGS / DADOS ACTUALIZADOS A 9 DE DEZEMBRO ** NO CONCELHO DE ESPINHO



1438

CASOS DESDE O INÍCIO DA PANDEMIA **



147

ÚLTIMOS 7 DIAS **



9

ÓBITOS **

21

NOVOS CASOS EM MÉDIA POR DIA **

174.612

CASOS NA ARS NORTE (9/12/2020) *

1437

CASOS POR 100 MIL HABITANTES (19 NOV. A 2 DE DEZ.)*

Medidas para o Natal. Novo estado de emergência com diminuição de casos em Espinho

O NOVO ESTADO de emergência entrou em vigor ontem, quarta-feira, dia 9, e estará em vigor até ao dia 23 deste mês. As novas medidas não são muito diferentes daquelas que têm vindo a ser aplicadas, já que o objetivo é continuar a trabalhar na prevenção até ao Natal, altura em que as restrições vão ser aliviadas. Segundo as informações anunciadas por António Costa, o Na-

tal será vivido de forma mais livre, o que não acontecerá na passagem de ano. Nos dias 24 e 25 de dezembro é permitida a circulação até às duas da madrugada e no dia 26 até às 23 horas. Nesta altura, é permitido circular entre concelhos. Na altura do ano novo, tudo muda. Estão proibidas as festas públicas, não é permitido circular entre os concelhos e, na noite de passagem de ano, só se pode circular na via pú-

blica até às duas da manhã. Espinho encontra-se na lista de concelhos em risco extremo com um total de 1437 casos por 100 mil ambientes, segundo dados do dia 7 de dezembro. Contudo, tem-se verificado uma diminuição de casos, já que, na penúltima semana registaram-se 235 novos casos e, nos últimos sete dias, um total de apenas 147, segundo informações do dia 5 deste mês. •



AUTO-ESTRADAS
DOURO

COMUNICADO

TRABALHOS DE BENEFICIAÇÃO E REFORÇO DE ESTRUTURAS DE SINALIZAÇÃO VERTICAL

A41/IC24 – ESPINHO (IC1) / PICOTO (IC2)

Constrangimentos entre 1 de dezembro de 2020 e 31 de janeiro de 2021

AEDL – Auto-estradas Douro Litoral, S.A. informa que irá efetuar obras de beneficiação e reforço, de estruturas de sinalização vertical, na A41/IC24 – Espinho (IC1)/ Picoto (IC2). Os trabalhos ocorrerão durante 2 meses, em período diurno e noturno com corte de vias. A AEDL agradece antecipadamente a compreensão e colaboração dos automobilistas e espera contribuir para reduzir eventuais inconvenientes decorrentes desta operação, estando certa de que os possíveis incómodos serão largamente compensados pelo nível de qualidade, segurança e conforto que resultam de uma auto-estrada melhor adaptada às necessidades de quem a utiliza. Para qualquer informação poderá contactar 210730300.

4500 Espinho

COMÉRCIO LOCAL

Município de Espinho, 'CTT - Comércio Local' e 'Comer em Casa' no apoio aos comerciantes

A **CÂMARA MUNICIPAL** de Espinho, os "CTT - Comércio Local" e a plataforma on-line "Comer em Casa", estabeleceram uma parceria no sentido de promover o apoio ao comércio local.

O serviço 'CTT Comércio Local' é uma oferta inovadora que permite que os produtores locais e pequenos comerciantes, que tradicionalmente têm apenas atividade de comercialização física, passem a ter uma plataforma eletrónica onde podem vender os seus produtos, neste caso uma aplicação, gerando negócio de comércio eletrónico. Desta forma, permite que os comerciantes locais possam expor e escoar os seus produtos online, e que os munícipes efetuem as suas compras a partir da segurança do seu lar.

O consumidor poderá, através do telemóvel e tendo em conta a sua localização, ver que comerciantes e pro-

dutores da região estão presentes na aplicação, entrar em cada uma das lojas, efetuar as compras e pagar através de MB Way, cartão de crédito ou cartão de débito.

Este serviço disponibiliza aos comerciantes a retalho em estabelecimentos com porta para a rua, situados no concelho de Espinho uma licença gratuita para plataforma de comércio digital, onde promove o desenvolvimento de competências de e-commerce nos/as empresários/as do concelho potenciando o aumento da capacidade de realização de negócios de forma confortável e segura.

Por sua vez, a parceria com a plataforma "Comer em Casa" detida por uma empresa sediada em Espinho visa promover o aumento de negócios no sector da restauração, com a utilização de uma plataforma digital de âmbito nacional, permitindo uma

maior visibilidade dos restaurantes locais nas plataformas digitais. O serviço "Comer em Casa" fornece a possibilidade de, através de uma APP, dar a conhecer as ementas dos restaurantes, possibilitar a venda e a entrega junto do cliente.

Esta parceria permite a isenção de custos de delivery para os clientes dos restaurantes aderentes, do concelho de Espinho. A taxa fixa de 3,10 euros, referente ao serviço de entrega, deixa de ser paga durante o mês de dezembro de 2020, passando a ser assumido pela empresa e pelo Município de Espinho.

O presidente da Câmara Municipal, Pinto Moreira, considera que "os comerciantes de Espinho são um dos pilares da economia local do concelho. E, por eles, tomamos medidas num momento e numa circunstância que se justifica mais do que nunca a necessidade desse apoio". •

ACESSO



Já se circula na Rua 23

DEPOIS DE muito tempo fechada ao trânsito devido às obras de requalificação, a Rua 23 está novamente disponível para circulação automóvel.

O acesso à rua já se faz pelo pequeno troço da Avenida 8, junto à

Capela, melhorando a circulação e permitindo mais acessibilidade aos estabelecimentos comerciais.

Na zona pedonal estão a ocorrer várias transformações e arranjos. Após esta abertura de rua, a obra segue para sul. •



MOTOMETRIA[®]
www.motometria.com GROUP

199€

Computador HP 600 G1
Proc. i5 4.^a Gen | 4GB | 120GB SSD
Win. 7 Pro
Monitor LED HP T201 20"
Teclado e Rato

OFERTA
ANTIVÍRUS
Panda Essential
2 anos

UPGRADE

↑ 8GB RAM +25€ ↑ 240GB +25€ ↑ WIN 10 PRO +25€

*Equipamento reconcondicionado, certificado com garantia de 6 meses. Preço c/ IVA incluído. | Salvo ruptura de stock ou erro tipográfico. Campanha válida até 08/01/2021 para compras efetuadas e pagas até essa data.

OPERAÇÃO DA PSP



© SARA FERREIRA

Polícia fiscaliza permanência no concelho

UM CIDADÃO ACABOU POR SER DETIDO PELA POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA (PSP) DE ESPINHO, POR VIOLAÇÃO DA “OBRIGATORIEDADE DE CONFINAMENTO”, NUMA AÇÃO DE PREVENÇÃO E DE FISCALIZAÇÃO NA MANHÃ DE SEGUNDA-FEIRA NA FEIRA SEMANAL DE ESPINHO.

Um dos poucos incidentes registados nas várias operações de prevenção e de fiscalização no âmbito da verificação do cumprimento do Estado de Emergência, quanto às limitações legalmente estabelecidas por parte da PSP de Espinho entre segunda-feira, 7 de dezembro e terça-feira, feriado de 8 de dezembro.

MANUEL PROENÇA

NUMA OPERAÇÃO acompanhada pelo jornal Defesa de Espinho, ao início da tarde de segunda-feira, à entrada da cidade, num pequeno troço da Rua 19, após a rotunda dos cubos, a PSP montou um dispositivo de controlo a veículos, com particular incidência sobre as viaturas particulares. Os agentes policiais verificaram se os condutores se deslocavam para as suas residências ou se dispunham de justificação prevista no Decreto-lei que regulamenta o Estado de Emergência. A Polícia aproveitou para proceder à verificação, também, da documentação, nomeadamente o seguro de responsabilidade civil.

Segundo o comandante da Esquadra de Competência Genérica integrada na Divisão Policial de Espinho, comissário Hugo Rocha, “o policiamento durante este período foi orientado para várias vertentes”, nomeadamente para “a feira semanal onde, infelizmente, tivemos de deter um cidadão por se encontrar a violar a obrigatoriedade de confinamento”. Nada de mais a salientar nesta operação policial durante a manhã da véspera do feriado, excetuando “algumas operações de fiscalização a estabelecimentos comerciais no

sentido de se verificar a utilização de máscara e a lotação”.

A tarde de segunda-feira, segundo Hugo Rocha, foi “direcionada para o trânsito e para a fiscalização rodoviária, visando a permanência dos cidadãos nos respetivos concelhos”.

A Polícia optou por agir “numa perspectiva pedagógica no sentido de sensibilizar as pessoas para todas as medidas que estão em vigor, além da proibição da circulação na via pública, garantir o recolher obrigatório na altura em que o mesmo tiver de ser mesmo obrigatório”.

Segundo este oficial da PSP, o importante é “garantir, também, que quando houver espaços frequentados por diversas pessoas se promova o distanciamento social e a utilização de máscara”, mas não menos importante será “haver sensatez e seriedade por parte das pessoas que estejam a sair do concelho onde estariam obrigadas a permanecer”, pois “há que justificá-lo convenientemente”.

Hugo Rocha diz que, durante todas as operações policiais realizadas “há muitas pessoas que se deslocam entre concelhos por motivos justificados e que constam da lei”, não se tendo, por isso, verificado quaisquer incidentes. Mas, nestas ações no âmbito das medidas imple-

mentadas face à pandemia, a Polícia esteve atenta “a outro tipo de infrações, contrárias ao cumprimento do Código da Estrada”.

De acordo com o comandante da Esquadra de Competência Genérica integrada na Divisão Policial de Espinho, “os cidadãos estão a cumprir e estão a acatar todas as medidas constante na legislação. Verificamos que grande parte das pessoas estão sensibilizadas para os objetivos destas medidas, mas tudo dependerá da seriedade e da confiança de cada cidadão. Não conseguimos estar em todos os lados ao mesmo tempo e procuramos consciencializar as pessoas, fiscalizando tudo aquilo que for possível. Mas esperamos que os cidadãos contribuam e que sejam também eles próprios agentes de saúde pública, protegendo-se e protegendo os outros”, conclui o oficial da PSP de Espinho. •



Esperamos que os cidadãos contribuam e que sejam também eles próprios agentes de saúde pública, protegendo-se e protegendo os outros”.

Hugo Rocha, comissário da PSP

BOMBEIROS DO CONCELHO DE ESPINHO



Batido ‘record’ de ocorrências de emergência pré-hospitalar

DURANTE O MÊS de novembro, o corpo de bombeiros do concelho de Espinho registou o maior número de ocorrências de emergência pré-hospitalar, ultrapassando o ‘record’ que havia sido registado em maio de 2017, com 304 ocorrências. Em novembro, os Bombeiros do Concelho de Espinho realizaram 315 intervenções, na sequência de ativações solicitadas pelo Centro de Orientação de Doentes Urgentes do INEM.

Segundo dados a que o

jornal Defesa de Espinho teve acesso, 129 dessas ocorrências tratou-se de situações com doentes suspeitos ou positivos da Covid-19 e muitos deles com outras patologias associadas.

Anualmente, o corpo de bombeiros do concelho de Espinho realiza mais de 3.000 ocorrências de emergência pré-hospitalar por solicitação do INEM. Essas ocorrências envolvem, por norma, uma ambulância de socorro devidamente equipada e pessoal devidamente certificado. •

Três casos ativos e 15 recuperados no corpo de bombeiros

SÃO APENAS três os casos ativos por Covid-19 no corpo de bombeiros do concelho de Espinho, face aos 18 confirmados desde o início da pandemia.

A situação verificada em novembro passado, após a realização de testes à Covid-19 a todos os elementos (mais de uma centena) do corpo ativo dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho e que obrigou à implementação de um plano de contingência, está, agora, significativamente reduzida.

Entretanto, não está nenhum elemento deste corpo de bombeiros em vigilância ativa, pelo que se prevê que na próxima semana a situação ser melhor. •



Funerária Nª Sª d'Ajuda
Sancebas

Em parceria com  Servilusa

**Gente da nossa terra,
ao serviço das famílias
de Espinho**

Serviço
funerário
desde **995€***

* Não inclui despesas de greja, serviço religioso, taxas de óbito e documentação.

☎ **227 345 129**

Rua 20 N.º 887, 4500
Loja-NossaSraDajuda@servilusa.pt



4500 Freguesias

SILVALDE/RUA DO FORMAL



Contentor do lixo transborda e causa indignação de comerciantes

UM CONTENTOR COLOCADO JUNTO AOS ECOPONTOS NA RUA DO FORMAL, NO ENTRONCAMENTO COM A TRAVESSA DO FORMAL, EM SILVALDE, ESTÁ A CAUSAR A INDIGNAÇÃO DOS COMERCIANTES, NO CAFÉ FERRO E NO TALHO ÂNGELO VALENTE, QUE FICAM NO CRUZAMENTO DA ESTRADA DE S. TIAGO COM AS RUAS DO FORMAL E DE SILVALDINHO.

MANUEL PROENÇA

O **LIXO** acumula-se em muito pouco tempo, sobretudo por se tratar de apenas um contentor que serve dois estabelecimentos comerciais (um café e um talho) e um conjunto de habitações. O local mais próximo onde poderá ser depositado o lixo, em alternativa, encontra-se a uma distância considerável, na mesma rua, a nascente, próximo da capela de Nossa Senhora da Boa Nova e a poente, já muito perto da linha do Vouga e da Estrada 109.

O proprietário do Café Ferro, Sílvio Ferro diz que “apenas existe um contentor do lixo e, por isso, não é o suficiente para toda a zona. Dispostos de um ecoponto para a separação do lixo – papel, vidro e plástico – mas apenas há um contentor para se depositar o lixo normal! Considero que o espaço onde se encontra até o indicado, mas faltam mais contentores”, reclama aquele comerciante silvaldense.

Sílvio Ferro conta que já ali estiveram umas pessoas “ligadas à

empresa de recolha do lixo que tiraram fotografias e que disseram que iriam tomar medidas. Mas está agora, nada”, lamenta aquele comerciante silvaldense que afirma que “não é preciso esperar pelo final do dia para que o contentor esteja completamente cheio”.

Sílvio Ferro aponta outro problema que “tem a ver com as próprias pessoas e que exige medidas por parte do Município”. E explica: “Os contentores são para depositar o lixo e não servem para se encher com ervas, ramos e troços de couves! A estas pessoas que fazem estas coisas deveriam ser-lhes aplicadas coimas. Tem de haver, também, fiscalização”.

Também o proprietário do Talho Ângelo Valente considera que “a existência de apenas um contentor nesta zona é muito pouco. Numa manhã fica completamente cheio”.

Ângelo Valente entende que “a solução seria colocar um ou mais contentores, pois existe o meu talho, um café e todas as pessoas que aqui moram. O lixo, muitas das vezes, é depositado fora do contentor porque está

completamente cheio e os animais, cães e gatos espalham, tudo pela rua. Por isso, muitas das vezes temos de ser nós a apanhar o lixo que se encontra espalhado por todo o lado”, explica, ainda, aquele comerciante de Silvalde que diz que “muitas das vezes já me tenho deslocado a um dos contentores mais próximos, mas que ainda fica bastante distante do meu estabelecimento”.

Entretanto, o proprietário do Café Ferro, Sílvio Ferro sugere “a recolha do lixo de porta a porta, da forma que o fazem em Espinho e em Anta” e, ainda, a entrega de recipientes para a separação do lixo. “Há juntas de freguesia que entregaram aos estabelecimentos comerciais e aos residentes contentores para a separação dos lixos, mas em Silvalde não é assim! Pagamos muito pelo lixo e ainda temos de ser nós a comprar recipientes para fazermos a separação do lixo!”

Sílvio Ferro aponta outra crítica à Junta de Freguesia de Silvalde: “Há outra coisa que me incomoda imenso! Não vejo um varredor na rua. Vê-se imenso lixo no chão, máscaras e outras coisas... Se não somos nós, os proprietários dos estabelecimentos comerciais a varrer o espaço exterior, a rua estaria imunda. Em qualquer país há recipientes para depositar o lixo, mas aqui não! E não há limpeza”, conclui aquele empresário. •

Um contentor de lixo é muito pouco para uma área que envolve habitações e dois estabelecimentos comerciais na Rua do Formal, em Silvalde, ficando os contentores mais próximo junto à capela de Nossa Senhora da Boa Nova, a nascente e à Linha do Vouguinha, a poente



“**O lixo, muitas das vezes, é depositado fora do contentor porque está completamente cheio e os animais, cães e gatos espalham, tudo pela rua”.**

Ângelo Valente,
Talho Ângelo Valente

“**Os contentores são para depositar o lixo e não servem para se encher com ervas, ramos e troços de couves!”**

Sílvio Ferro,
café Ferro



ESPINLUX

artigos de iluminação e material eléctrico, lda

Viva um Natal
iluminado pelo que
é essencial

Rua 33, nº 395
4500-150 Espinho
tel./fax 227 321 923
Vítor Pinto 966 776 336
vp.espinlux@gmail.com

peessoas & negócios

BARBEARIA ALBERTO FERREIRA



20 anos de trabalho, orgulho e dedicação

COM 50 ANOS DE PROFISSÃO, ALBERTO FERREIRA CELEBRA DUAS DÉCADA DESDE QUE ABRIU A SUA BARBEARIA EM ESPINHO. APESAR DE TER PERCORRIDO OUTRAS CIDADES, CONFESSA QUE FAZIA TODO O SENTIDO TER A SUA “CASA” NA CIDADE QUE O VIU NASCER. HOJE, COM 77 ANOS, CONTINUA A SENTIR ORGULHO NA PROFISSÃO QUE O PAI ESCOLHEU PARA SI E REVELA QUE QUER TRABALHAR ATÉ AOS 80.

LISANDRA VALQUARESMA

20 ANOS se passaram desde que Alberto Ferreira decidiu abrir a sua barbearia em Espinho. Apesar de se orgulhar do espaço que mantém na sua terra há tantos anos, Alberto não esquece o trajeto até aqui.

“Estive no Porto cerca de dez anos, onde aprendi muita coisa daquilo que hoje faço. Ao fim desse tempo mudei-me para a Aguda onde trabalhei 16 anos, vindo, depois, para Espinho. Trabalhei mais dez anos na Rua 27, perto dos bombeiros, e agora estou neste espaço há 20 anos”. É desta forma que Alberto Ferreira resume o seu percurso profissional que conta já com 50 anos de muitos desafios, mudanças e clientes.

O seu destino como barbeiro foi traçado ainda cedo. Embora não houvesse nenhum exemplo na família, o pai de Alberto Ferreira entendeu que esse seria o melhor caminho para o filho. “Comecei a aprender a profissão aos dez anos. Um mês antes de terminar a escola, o meu pai disse-me que eu ia para barbeiro. Acabei de estudar numa sexta-feira e na segunda-feira seguinte comecei nesta profissão”, recorda Alberto.

São já muitos anos na mesma área, mas não há arrependimentos. “Ser barbeiro é uma arte que eu sempre gostei. Gosto da profissão, gosto daquilo que faço. Aqui, consegue-se muitos amigos

e conhece-se muita gente. E, isto para além de ser uma profissão, é uma arte. Cortar um cabelo, não é podar cabelos. É cortar cabelo com técnica, é preciso saber, é preciso aprender bem para trabalhar bem”, revela.

Natural de Espinho, Alberto Ferreira admite que “fazia todo o sentido” ter uma casa na cidade natal. “Sendo de cá, implantei-me na cidade, criei aqui as minhas raízes, as minhas amizades e ganhei aqui a minha vida. Fazia todo o sentido estar em Espinho porque é a minha terra.”

Ao longo destes 20 anos na barbearia da Rua 21, já passaram pelas mãos de Alberto Ferreira um incontável número de clientes. Estando na cidade, o barbeiro conta que nem todos são de cá. “Tenho clientes já de há muitos anos e posso dizer que há uma mistura. Metade é de Espinho e a outra metade é de outros concelhos.” Uns são mais velhos e outros mais jovens. Uns acompanham-no há 40 ou 50 anos e outros há menos tempo que lhe pedem “os cortes da moda”.

Apesar de Alberto gostar mais dos cortes clássicos, sabe que a decisão final é a do cliente. “Prefiro os cortes mais clássicos, mas não quer dizer que não faça os modernos. Se me pedem, tenho que os fazer, mas encaixo-me mais na parte clássica do que nos modernos. Os tempos são outros, aprendi noutra época. Agora vem esta nova gama de cortes de cabelo e

a pessoa tem que se tentar atualizar para acompanhar a moda. Os mais jovens querem esses cortes de cabelo, por isso, temos que tentar fazer o melhor possível.”

O negócio, já longo, sempre correu bem. Alberto conta que os clientes “têm muita confiança” no trabalho que desenvolve e, por isso, “sentem-se bem”. No entanto, o surgimento da pandemia veio alterar um pouco este padrão. “Desde que estou aqui, foi sempre correndo bem, mas esta fase que estamos a viver é complicada. Há clientes que têm medo e não me procuram tantas vezes como antes. Há sempre uma quebra, mas isso é inevitável, como em todos os negócios.”

Já a pensar no futuro, Alberto Ferreira não sabe até quando vai trabalhar, mas confessa que o gostava de fazer até aos 80 anos. “Tenho pena de ter que deixar um dia. Tenho clientes de há muito tempo. O que deixa realmente pena são as amizades. Ter que os deixar custa muito, mas um dia isso tem que acontecer.”

“Acabei de estudar numa sexta-feira e na segunda-feira seguinte comecei nesta profissão”

Alberto Ferreira

Temos sempre muitos motivos para brindar



BAFARELA - RESERVA

Tipo: Tinto
Região: Douro
Ano: 2018
Produtor: Casa Brites Aguiar
Teor: 14,5 Servir a: 12-18°C

VALE PRADINHOS - RESERVA

Tipo: Tinto
Região: Trás os Montes
Ano: 2017
Produtor: Casa de Valle Pradinhos
Teor: 14% Servir a: 12-18°C

VALLADO - TINTA RORIZ

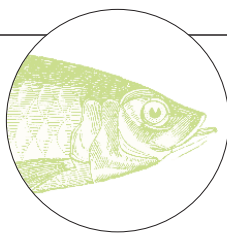
Tipo: Tinto
Região: Douro
Ano: 2017
Produtor: Quinta do Vallado
Teor: 15% Servir a: 12-18°C

**GARRAFEIRA
DIÁLOGO
DE GERAÇÕES**

O ‘terroir’ perfeito em Espinho

www.garrafeiradiálogo.com
Av. 8 nr 442 - Espinho - 913 465 769

É do nosso mar



VOX POP

A quadra festiva natalícia deste ano será vivida muito provavelmente em estado de emergência, mas com medidas menos restritivas entre os dias 23 e 26 de dezembro. O vírus ainda não foi embora, mas o espírito natalício, não sendo efusivo, já chegou.

Por um, lado, há quem se anime com a flexibilidade das medidas restritivas na quadra natalícia em fase pandémica, com a possibilidade de festejos em família. Por outro, há quem tenha reservas relativamente à suavização das regras e os efeitos dessa aplicação. Mas há uma noção que é transversal a todos: este já está a ser um Natal diferente nas vivências (e até no comércio tradicional).

Recorde-se que as medidas de contenção da epidemia de covid-19 decorrem do estado de emergência encetado a 24 de novembro, cuja renovação tem efeitos a partir da meia-noite de 9 de dezembro.

LÚCIO ALBERTO



Um Natal diferente e “que cada um mande em sua casa!”



Adelaide Mourão,
Espinho

1- Que cada um fique em sua casa! As pessoas deviam ter consciência, só saindo quando é preciso, seja para trabalhar ou para fazer compras. Isto não está a ser bom para o comércio e há quem já não tenha seja o quer for para comer! E disso é que eu tenho muita pena! Para o ano vai tudo correr bem e vamos superar tudo. Já passei fome e comi o pão que o diabo amassou quando era pequena e tive de ir trabalhar com 12 anos para a antiga fábrica de conservas.

2- Também há Natal para o ano. É só um ano de diferença e um ano passa depressa... Daqui a pouco estamos em janeiro! Quanto às pessoas poderem sair para aqui e para acolá no Natal, o Governo que mande na sua casa e que cada um mande na sua! Eu tam-

bém nunca pensei chegar a fazer 60 anos e estar fechada. Pensava que iria fazer uma festa em novembro, mas não pude. Já passou! E agora irei passar também o Natal sozinha com o meu marido e o nosso filho. E Deus há-de nos abençoar para ter mais aniversários e mais natais! ●



José Silva,
Espinho

1- As pessoas devem ter mais cuidado com os seus procedimentos em tempo de pandemia porque ninguém consegue estar em todo o lado e ao mesmo tempo a controlar o descuido das pessoas. Por isso, fazem-se apelos para que as pessoas tenham cuidado, mantenham as distâncias e usem as máscaras. As pessoas irão refletir neste Natal. Acho que até já estão a refletir um pouco, até nos gastos.

2- Enquanto não for resolvido o problema, temos de ter cautelas. ●



Alice Rodrigues,
Mozelos

1- Esta fase é muito difícil e abrange toda a gente. Espero que as pessoas sejam cuidadosas e pensem umas nas outras. Só assim haverá mais confiança, tranquilidade e atividade.

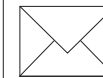
2- Espero passar no Natal em casa com a minha família. E que conosco também esteja o melhor espírito natalício, apesar desta situação de pandemia. E espero que seja o melhor Natal possível para todos neste tempo de pandemia e que para o ano possamos estar melhor. ●



Mário Valente,
Espinho

1- Isto não está nada positivo. A situação complica-se e as pessoas vão vendo no que é que isto dá... Está mau para tudo, até para o comércio. Aliás, ou se morre da fome ou se morre da cura... A economia já não aguenta mais tanto encerramento.

2- A minha mãe está internada num lar e o acesso tem sido limitado e por isso o número de visitas de familiares também será limitado no Natal. O Natal tem coisas bonitas, mas neste caso a minha mãe não vai poder ter a família toda junto a ela. E a nossa visita seria a melhor prenda de Natal. É o Natal que se pode ter... As medidas que foram agora anunciadas ajudam a algumas famílias a poderem reunir-se em casa, espero que não corra nenhuma coisa mal até ao dia 18 de dezembro, quando será feita outra avaliação da situação da pandemia. ●



CORREIO DO LEITOR

Pouca luz junto à estação

Algumas ruas da cidade estão agora mais iluminadas com as decorações de Natal, seja na via pública ou nas montras das lojas, mas a zona da estação ferroviária continua escura. Ainda há pouca iluminação para quem vai apanhar o comboio ou chega a Espinho. Principalmente perto das 23 horas do recolher obrigatório, quando ainda há pessoas que regressam a casa, após o trabalho. E se for preciso apanhar um táxi (a postura já não está junto à estação), torna-se mais difícil devido à dificuldade do acesso e à pouca iluminação daquela zona.

João Teixeira - Espinho

Anime-se o comércio!

Ir a Espinho e sentir que esta quadra natalícia não tem a mesma animação de anos anteriores faz-nos logo pensar que estamos em tempo de pandemia. O comércio precisa de ser animado e as pessoas precisam de motivação. Só que as regras são para cumprir e assim faz-se o que se pode. Mas era preciso um bocadinho mais.

Também é certo de que temos que ter mais cuidado. Até era preciso muito cuidado. E o Natal está a achegar...

É óbvio que o Natal vai ser diferente, esperemos que o Natal do próximo ano seja melhor!

Maria Dulce Ferreira - São Félix da Marinha

1. Como é que analisa a situação em vésperas natalícias em ano de pandemia?

2. Como é que será o Natal de 2020? E atendendo às alterações às regras restritivas...

DEFESA DE ESPINHO - 4623 - 10 DEZEMBRO 2020

CLUBE DE TÊNIS DE ESPINHO

CONVOCATÓRIA DA ASSEMBLEIA GERAL

De acordo com o artigo 25, alínea e) do capítulo IV do Regulamento Interno, convocam-se todos os associados do Clube de Ténis de Espinho para a Assembleia Geral em Sessão Extraordinária a realizar no dia 28 de dezembro de 2020, segunda-feira pelas 19:30 h no Complexo de Ténis de Espinho, com a seguinte ordem de trabalho:

- 1 - Apreciar e votar alterações ao Regulamento Interno;
- 2 - Discussão de qualquer assunto de interesse para o Clube.

Nos termos do mesmo regulamento, a Mesa da Assembleia Geral iniciará os trabalhos à hora indicada, ou trinta minutos depois na presença de qualquer número de sócios e com a mesma ordem de trabalhos.

Espinho, 08 de dezembro de 2020
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Carlos Jorge Silva Machado

necrologia

† Lourenço Guedes

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA



Rua 37 B - Espinho

Sua esposa, filhas, genros, netos, bisneto e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral do seu ente querido, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar. Comunicam que a missa do 7.º dia será celebrada dia 15, terça-feira, pelas 19 horas na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a todos quantos participem nesta Eucaristia.

A Família
Espinho, 10 dezembro de 2020

Funerária Henriques & M. Otília - Esmoriz - Telf. 256 752 774 - Tlm. 914 096 243



opinião
Tito Miguel Pereira

Quem guarda (o que não) tem!?

O mais recente 'Pensions Outlook 2020', divulgado pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico (OCDE) constata que as contribuições para planos de poupança para a reforma caíram 16,9% em Portugal, constituindo a queda mais pronunciada entre mais de vinte países analisados, nas conclusões que constam do relatório 'Retirement Savings in the Time of COVID-19'. Uma verificação atribuída às restrições de rendimentos impostas pelas medidas de confinamento e retracção da actividade económica decorrente da pandemia associada à COVID-19.

Trata-se, porém, da confirmação das restrições orçamentais dos agregados familiares face a eventos externos e ou inesperados, em virtude da redução ou anulação da fonte principal dos seus rendimentos habituais, no contexto simultâneo de baixos rendimentos e de níveis incipientes de poupança das famílias.

Portugal apresenta uma reduzida taxa de poupança das famílias que compara mal com os seus congéneres europeus, integrando o grupo de países com menor taxa de poupança: Alemanha (11,1%), França (8,5%), Países Baixos (8,0%), Luxemburgo (7,9%) e Suécia (7,7%) estão no topo da lista entre os países com taxas mais elevadas de poupança das famílias em % do PIB (2017). Relativamente a Portugal, os dados mais recentes revelam uma taxa de poupança das famílias de apenas 4,8% (2019) do PIB, uma das taxas mais reduzidas dos últimos vinte e cinco anos, que compara mal com os 10,9% do PIB registado em 1995.

"Não nos tornamos ricos graças ao que ganhámos, mas com o que não gastamos". Henry Ford.

Os hábitos de poupança estão, contudo, em níveis muito reduzidos em Portugal. O Relatório do 2.º Inquérito à Literacia Financeira da população portuguesa (2015), enquadrado no exercício de medição da literacia financeira dinamizado, de cinco em cinco anos, pela OCDE, no âmbito da International Network on Financial Education, concluiu que apenas 30% dos inquiridos afirmam pouparem com regularidade, enquanto que 41% dos inquiridos revelam mesmo não efectuarem qualquer poupança. Entre estes que afirmam não fazer poupança, 88% indicam como razão para não poupar o facto do seu nível de rendimento não o permitir.

Os dados do inquérito revelam níveis de

rendimentos incipientes face aos custos de vida dos agregados familiares. Com efeito, 35% dos inquiridos revelam mesmo que os seus rendimentos mensais não são sequer suficientes para cobrir o seu custo de vida, na acepção popular de que 'sobra mês no fim do salário'.

O inquérito revela ainda dados alarmantes no que se refere às (in)capacidades dos agregados familiares fazerem face a despesas inesperadas ou a quebras de rendimento: 39% dos inquiridos revelam que não conseguiriam fazer face a uma despesa inesperada de montante equivalente ao seu rendimento mensal; e no caso de quebra da principal fonte de rendimento (por exemplo, por desemprego), 37% dos inquiridos revela que as suas disponibilidades financeiras se esgotariam em menos de um mês, não chegando sequer para cobrir todas as despesas de um mês.

Pelo que é expectável que no quadro de maiores restrições, ou mesmo perda de rendimentos, as famílias reduzam as suas poupanças, e mais, se socorram a elas para fazer face a despesas que respeitam à satisfação das necessidades imediatas e quotidianas, e não que se refiram a investimentos ou iniciativas que visem melhorar as suas condições de vida.

Compreende-se assim a importância do trabalho e do emprego, não apenas na sua vertente de geração de valor, de satisfação ou realização, mas como um elemento decisivo de inclusão e garantia de níveis de subsistência mínimos para uma larga parte da população, que no caso de ver interrompido a sua fonte de rendimento proveniente do trabalho se vê perante dificuldades assinaláveis e imediatas.

É fundamental atender aos níveis de emprego e à redução da empregabilidade em virtude da retracção económica. Desde o início da pandemia, em Portugal, o número de pessoas inscritas nos centros de emprego aumentou 31%, ou seja, um acréscimo de cerca de 91 mil desempregados, para um registo total de 384 mil pessoas desempregadas, cerca de 7,3% da população activa em Portugal.

A quebra de rendimentos, por redução ou perda total de rendimento, por desemprego, afecta sobremaneira a população jovem (com idade inferior a 35 anos), cujos níveis de desemprego aumentaram 47%, face a 25% na população com idade igual ou superior a 35 anos. Acresce ainda que o número de desempregados é sobremaneira elevadíssimo na população com menores qualificações, sendo que 85% dos inscritos nos centros de emprego detêm qualificações inferiores ou iguais ao nível secundário.

Entende-se assim a enorme fragilidade com que um número elevado de famílias 'sobrevive' com grande dificuldade no seu dia-a-dia, para fazer face às suas necessidades diárias,

dir-se-ia, num tempo 'comum'. Mas vivemos um tempo 'incomum' e excepcional, pelo que se agravam sobremaneira as já de si debilitadas condições de vida da população.

É expectável que no quadro de maiores restrições, ou mesmo perda de rendimentos, as famílias reduzam as suas poupanças, e mais, se socorram a elas para fazer face a despesas que respeitam à satisfação das necessidades imediatas e quotidianas.

Compreende-se também as medidas associadas a moratórias de pagamentos e à facilitação ao acesso a poupanças e a instrumentos de financiamento. Mas não se poderá adiar indefinidamente os compromissos. E virá o tempo de os cumprir. Pelo que no reverso, pode-se estar a provocar um adiamento e

desfasamento de uma bomba-relógio social e económica de efeitos drásticos na vida das famílias e do país a médio e longo prazo.

Não se pode, assim, entender um bloqueio à actividade humana de tal forma intensivo que coloque em causa a capacidade de resiliência da comunidade em gerar valor económico e emprego que permita garantir os adequados níveis de rendimento e subsistência à população.

Num panorama de descapitalização das instituições públicas, das empresas e das famílias, impor um quadro social e económico de restrições à actividade económica que impedem a geração de valor, e por outro lado, contribuem para aumentar o desemprego, diminuir os rendimentos das famílias e empresas, e reduzir os níveis já de si depauperados das economias e das poupanças das empresas e das famílias, é uma via acelerada para condicionar por largos anos a sustentabilidade, o crescimento e o desenvolvimento do país por largos anos. •

beatriz dos panos

Edredões

20% desconto
em todos os edredões

Cortinados

50% desconto
em todos os cortinados
assinalados na loja

Aproveite esta semana e compre um edredão decorativo ou de aquecimento com desconto incrível!

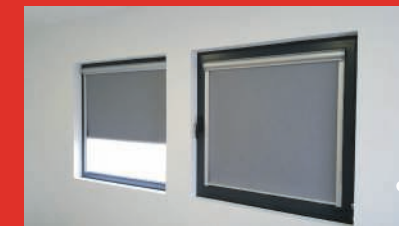
Venha decorar a sua janela por metade do preço, ainda oferecemos a colocação em compras superiores a 500€

Promoção válida de
10 a 17 de dezembro

Enquanto p...sa... Nós já executamos!

Cortinas • Têxteis-Lar • Blackout's • Aboalhados • Fardamentos

Serviço de Estofa • Tecidos de Confeção • Rolos Microperfurados



geral@beatrizdospanos.pt

necrologia

† Rosa Pereira Pinto

AGRADECIMENTO E MISSA 7º DIA



Rua de Cassufas / Altos-Céus / Anta - Espinho

Seus sobrinhos e demais família estão profundamente gratos pelas manifestações de pesar e carinho de todos os que, por qualquer das formas, lhe prestaram solidariedade aquando do falecimento da sua ente querida. Comunicam que a Missa de 7º dia será celebrada sexta-feira, dia 11 de Dezembro, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de S. Martinho de Anta. Desde já agradece, muito reconhecidamente a todos quantos se dignem participar ou que de outro modo lhes manifestarem o seu pesar.

Anta, 10 de dezembro de 2020

Quem sofre de saudade não chora a mágoa de agora, mas, da eternidade

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta - Espinho Tel. 227340609 - 966225173

† Henrique Moreira de Sousa

MISSA DE 7.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



Vila de Anta - Espinho

Seus familiares participam a todas as pessoas de suas relações e amizade que dia 18, sexta-feira, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta será celebrada Missa de 7.º aniversário de falecimento do seu ente querido. Antecipadamente agradecem a todos aqueles que se dignarem participar nesta eucaristia.

Vila de Anta, 10 de dezembro de 2020

A Funerária Rios, Lda. - Nogueira da Regedoura

† Madalena Rosa Alves

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Seus irmãos, cunhados e sobrinhos vêm agradecer a todos quantos têm manifestado pesar, associando-se à sua dor. Informam que a missa de 7.º dia será celebrada dia 11, sexta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Espinho, 10 de dezembro de 2020

Margarida Alves
Filomena Alves Belinha
Fátima Alves Pardilhó
José Alves
Agostinho Alves
Serafim Alves

Agência Funerária Luís Alves - Rua 18, n.º 954 - Espinho Tlm: 917 263 249 / 914 249 496

† Manuel Gomes Pinto (Manuel Lameira)

MISSA DE 1.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



Guetim

A família vem comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido dia 17, quinta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Guetim. Desde já agradece a todos quantos participem na Eucaristia.

Guetim, 10 de dezembro de 2020

Fun.ª N.ª S.ª D'Ajuda - Sancebas - Rua 20 n.º 887 Espinho - Servilusa [Tlf. 227345129 - 917738092]

† Américo Ferreira da Rocha e Silva

AGRADECIMENTO E MISSA 7º DIA



Travessa de Cassufas / Anta - Espinho

Sua esposa e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. A Missa de 7º dia será celebrada terça-feira, dia 15 de Dezembro, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de S. Martinho de Anta. Desde já agradece, muito reconhecidamente a todos quantos se dignem participar ou que de outro modo lhes manifestarem o seu pesar. A Família
Quem sofre de saudade não chora a mágoa de agora, mas, da eternidade

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta - Espinho Tel. 227340609 - 966225173

† Angelina Rosa Rodrigues Soares dos Santos

MISSA DO 5.º ANIVERSÁRIO



Seu marido, filhos, noras e netos mandam celebrar missa por alma do seu ente querido, dia 13, domingo, às 9.30 horas, na Igreja Paroquial de Guetim. Desde já agradecem a todos quantos participem na Santa Missa.

Espinho, 10 de dezembro de 2020

Agência Funerária Luís Alves - Rua 18, n.º 954 - Espinho Tlm: 917 263 249 / 914 249 496

† Maria Gomes de Jesus

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7ª DIA



Espinho

A família vem agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo manifestaram pesar. Comunicam que a missa de 7.º dia será celebrada amanhã, sexta-feira, dia 11, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 10 de dezembro de 2020

Fun.ª N.ª S.ª D'Ajuda - Sancebas - Rua 20 n.º 887 Espinho - Servilusa [Tlf. 227345129 - 917738092]

† Palmira da Rocha Oliveira e Silva

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA



Guetim - Espinho
Rua N.ª Sr.ª da Guia

Seu marido, filhos, nora e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas das suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor. A missa de 7.º dia será celebrada, dia 16, quarta-feira, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Guetim. A família desde já agradece a todos quantos participem nesta Eucaristia.

Guetim, 10 de dezembro de 2020

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta - Espinho Tel. 227340609 - 966225173

† Joaquim Castro Araújo

AGRADECIMENTO



(Ex-Subchefe da PSP de Espinho)
Silvalde

A família vem agradecer a todos quantos tomaram parte no funeral do seu ente querido e nas missas de 7.º dia ou que de outro modo manifestaram pesar.

Silvalde, 10 de dezembro de 2020

Manuel Fernando da Costa Araújo - filho
Maria Preciosa da Costa Araújo - filha
António Carlos da Costa Araújo - filho

Agência Funerária Luís Alves - Rua 18, n.º 954 - Espinho Tlm: 917 263 249 / 914 249 496

DR. AMADEU ALVES MORAIS

MISSA DO 33.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



Será celebrada missa, por alma do saudoso extinto, sexta-feira, dia 11, pelas 19 horas na Igreja Matriz de Espinho.

A família
Espinho, 10 de dezembro de 2020

Agência Funerária Luís Alves - Rua 18, n.º 954 - Espinho Tlm: 917 263 249 / 914 249 496

OS NOSSOS CLASSIFICADOS

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3. Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853
QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972.

FUTEBOL POPULAR PARADO PELA PANDEMIA

Clubes afetados financeiramente com a incerteza dos tempos próximos

A situação nos clubes de futebol popular não está nada fácil em tempo de pandemia. O grande problema não é propriamente as condições económicas, mas sim a incerteza que se vive. Há já quem tenha anunciado que não irá participar nesta época, que se prevê iniciar em fevereiro de 2021, e há outros clubes que admitem tomar a mesma decisão.



MANUEL PROENÇA

O FUTEBOL POPULAR, como o desporto em geral, vive tempos de grande incerteza. Os pequenos clubes, que viviam de receitas que angariavam junto de patrocinadores ou que eram geradas dentro das próprias sedes, deixaram de poder contar com elas. Alguns dos seus jogadores, ou abandonaram temporariamente a prática da modalidade, ou transitaram para clubes que integraram este ano os campeonatos de sub22. É o caso do Rio Largo Clube de Espinho, que está na principal divisão da Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho (AFPCE) e do Cruzeiro de Silvalde, coletividade que deverá competir no escalão secundário. “Os clubes estão a sentir enormes dificuldades. Há clubes que têm sede própria e que estão a sentir o reflexo desta pandemia no que diz respeito a receitas”, diz o presidente da direção do Rio Largo, Rui Freitas que adianta que, no caso do seu clube, foi possível “assegurar que os seus principais

patrocinadores se mantivessem – Contas Freitas & Filhos e McDonald’s”.

Rui Freitas confessa que o seu clube tem mantido em funcionamento a sua sede, “o que está a minimizar o impacto da situação económica que se vive. No entanto, as receitas também são muito inferiores àquelas que tínhamos dantes. É evidente que, também, não temos gastos, nomeadamente nos seguros e na inscrição dos jogadores que estão pendentes”, admite aquele dirigente.

Mas o grande problema desta paragem, para o Rio Largo, não será a quebra de receitas, mas a questão que se prende com a prática da modalidade desportiva em si. “O plantel do Rio Largo foi definido e os jogadores assinaram as fichas. Mas isto vale o que vale pois não sabemos o que se irá passar a partir de janeiro! Há coletividades que já comunicaram à AFPCE que não participam no campeonato. Nós não o fizemos porque ainda estamos a ver até onde tudo isto irá parar. Não queremos ser o problema, mas antes

uma solução”, sublinha o presidente do Rio Largo que garante que o seu clube “não irá descurar a proteção da saúde dos atletas e dos dirigentes”. O Rio Largo ainda não iniciou a atividade desportiva e, por isso, “tudo está em ‘standby’”. Mantemos o contacto com os jogadores e vamos fazendo uma avaliação semanal da situação”.

Segundo Rui Freitas, no seu clube “ainda não houve jogadores a abandonarem a prática da modalidade. No entanto, no início da época, houve alguns que foram reforçar equipas dos sub22, como o Arcozelo, Serzedo e o SC Espinho”.

O presidente do Rio Largo afirma que tem “a máquina preparada” para iniciar o campeonato em fevereiro, mas irá “privilegiar a saúde dos atletas. Teremos de ser muito realistas sob o ponto de vista daquilo que se está a passar a nível nacional. E, se hoje já estivéssemos em fevereiro diria que não estaríamos preparados para começar o campeonato porque não há condições de seguran-

ça. O Campeonato envolve muitos jogadores e muitas pessoas. Vamos dar um passo de cada vez e no dia-a-dia”, considera Rui Freitas que critica aqueles que pensam que “se este ano não houver campeonato que o futebol popular morre! Mas vamos ver o dia de amanhã”...

Entretanto, no Cruzeiro de Silvalde as coisas serão um pouco diferentes. O presidente daquele clube silvaldense, Augusto Silva afirma que a situação “é muito má. Infelizmente não temos tido o habitual convívio que uma coletividade como a nossa proporciona”, explica aquele dirigente que dá nota de que vão mantendo os contactos uns com os outros “através de um grupo que criamos numa plataforma digital. Os convívios na nossa sede, que tanto caracterizavam este clube, tiveram de acabar”.

Contudo, o problema fundamental neste clube é a falta de dirigentes. Augusto Silva diz que “não há quem queira trabalhar a nível diretivo e, se já éramos muito poucos, ainda somos muito menos

atualmente face à pandemia! Já havia dificuldade em encontrar pessoas predispostas a colaborar e agora ainda se tornou muito mais difícil! Por isso, não sei qual será o futuro?!”

Para Augusto Silva “vai ser muito difícil recuperarmos aquilo que perdemos em todo este tempo. E todos os que estamos mais por dentro do nosso clube estamos muito assustados”.

Embora o Cruzeiro esteja em contacto permanente com os seus atletas, “houve alguns que disseram, logo no início, que não iriam jogar esta época. Por isso, julgo que iremos encontrar algumas dificuldades em ter atletas para jogarem o campeonato. E sendo assim, o Cruzeiro de Silvalde irá ponderar se irá jogar, ou não, no campeonato que está previsto iniciar-se em fevereiro! Neste momento não temos condições para o fazer”, considera o presidente da direção cruzeirista que é da opinião que se “deveria ter suspenso esta época”.

Augusto Silva entende que “o melhor será olhar para o futebol popular, muito provavelmente, só a partir de julho do próximo ano”, e pensa que os clubes, neste momento, “se calhar não precisam de dinheiro, porque está tudo parado, só que ainda ninguém nos chamou para perguntar se precisávamos de alguma coisa! Era importante, também, saber se os clubes estão preparados para avançar para o início do campeonato! Acredito que haja clubes que agora digam que têm condições para avançar mas que depois irão cair como todos os outros”, conclui o presidente do Cruzeiro de Silvalde. •



“Se hoje já estivéssemos em fevereiro diria que não estaríamos preparados para começar o campeonato porque não há condições de segurança”

Rui Freitas, presidente do Rio Largo



“O melhor será olhar para o futebol popular, muito provavelmente, só a partir de julho do próximo ano”.

Augusto Silva, presidente do Cruzeiro de Silvalde



Oficina do
Zé Povinho
Velharias e Antiquidades

Compra e venda de recheios

T. 917 421 244 • Rua 62, nº 114. Espinho



defesa-ataque

ADO SOUZA – GLÓRIA DO SC ESPINHO NOS ANOS 80 E 90



“Sinto-me muito orgulhoso por ter vestido a camisola de preto e branco do SC Espinho”

Entrevista. Miraldo Câmara de Souza (Ado) foi um dos jogadores mais caros de sempre no futebol do SC Espinho. Contratado ao Bangu, clube do Rio de Janeiro, em 1988, Ado veio para Espinho e para o futebol português, depois de ter perdido uma final do Brasileirão. Fez mais de 160 jogos ao serviço dos tigres, permanecendo com a camisola alvinegra até 1993 e conquistou o título de campeão nacional da Divisão de Honra (atual 2.ª Liga) em 1991/1992.

MANUEL PROENÇA

ADO tem atualmente 54 anos e vive em Bangu, próximo do Rio de Janeiro. Nasceu na Paraíba, no Nordeste do Brasil e é casado com Jaqueline Severino. É pai de dois filhos, o Vítor Hugo que nasceu em Espinho há 30 anos e de Júlia. Atualmente está a treinar a equipa de sub-20 do Bangu.

Quem é o Miraldo?

Sou eu. É o meu nome de baptismo. Sou uma pessoa lutadora, guerreira e que teve uma oportunidade para jogar em Portugal. Não vacilei e nem sequer pensei duas vezes! Jogar na Europa era o meu sonho. Dou graças a Deus por ter conhecido uma cidade maravilhosa como Espinho, pois foi aí que me tornei homem, aprendendo com os portugueses.

Por que razão decidi que o seu nome como jogador iria ser Ado?

Tive um treinador nas camadas jovens de futebol que me disse que se me continuasse a chamar Miraldo nunca iria vencer no futebol. Era um nome nordestino e, por isso, no Rio de Janeiro nunca iria vingar. Por isso, decidimos mudar o meu nome para Ado. Ele disse-me que eu, a partir daí, iria crescer como jogador profissional de futebol. O nome Mi-

raldo é invulgar no Rio de Janeiro, ao contrário daquilo que acontece no Nordeste brasileiro.

Como começou a jogar futebol?

Comecei a jogar no Rio de Janeiro. Fui experimentar a modalidade no Madureira e, mais tarde, já estava a jogar numa equipa de escalão acima do meu. Um dia, joguei contra o Bangu e fui o destaque do jogo. Por isso, o Bangu contratou-me no dia seguinte, comprando o meu passe. Permaneci nesse clube durante alguns anos e, ainda hoje, sou uma pessoa muito acarinhada pelos dirigentes do Bangu e pela massa adepta do clube. Para alguns destes adeptos deste bairro, ainda sou um ídolo. É por isso que ainda estou a residir em Bangu com a minha família e trabalho no clube.

Quando regresssei ao Brasil, vindo de Portugal (Espinho), ainda fui jogar mais duas temporadas pelo Bangu, mas depois acabei por jogar na Arábia Saudita e no Peru. Mas acabei por terminar a minha carreira de jogador no Bangu. Atualmente sou treinador da equipa de sub-20 e sou funcionário deste clube.

Qual foi o momento mais feliz enquanto jogador?

Na minha carreira de jogador tive

muitos momentos de enorme felicidade. Mas um dos que mais me marcou foi no SC Espinho quando a equipa subiu da Divisão de Honra (atual 2.ª Liga) para a 1.ª Divisão (atual Liga NOS). Recordo-me que nessa época só perdemos um jogo, com a Académica de Coimbra e eu, nesse encontro, não joguei porque estava lesionado. Para mim, toda essa época foram os meus dias mais felizes como jogador. Fui o melhor marcador e a nossa equipa subiu de divisão. Esta foi para mim a maior alegria que tive no futebol. Considero, até, que cheguei ao fim do campeonato sem derrotas!

Por outro lado, senti muita confiança por parte dos nossos queridos adeptos. Passei a ser bem visto por eles e pelos dirigentes do clube. Foram muitas épocas ao serviço do Espinho, o que me deixou muito feliz. Sinto-me muito orgulhoso por ter vestido a camisola de preto e branco do SC Espinho.

Qual a posição no campo que o deixava mais confortável? Médio ofensivo ou avançado extremo?

Gostava mais de jogar a avançado porque se proporcionava mais àquilo que eu mais gosto de fazer: golos. É nesse momento que sentimos a maior alegria dos adeptos. Foi dessa

forma que eu apareci no Espinho e que todos passaram a gostar mais de mim, principalmente pelos ‘vareiros’ ali daquela zona próxima do Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas. Sentia-me muito feliz ao jogar na frente de ataque. As pessoas reconheciam-me na rua e felicitavam-me muitas das vezes.

“

Senti muita confiança por parte dos nossos queridos adeptos. Passei a ser bem visto por eles e pelos dirigentes do clube. Foram muitas épocas ao serviço do Espinho, o que me deixou muito feliz”.

Quer falar-me da sua passagem pelo Internacional de Porto Alegre?

Nesse ano tive alguns problemas em me adaptar no SC Espinho. Falavam muito poucos dias para a minha mulher, Jaqueline, ter o meu filho, o Vítor Hugo, que acabou por nascer em Espinho. Não tinha ninguém da minha família que me pudesse ajudar a cuidar tanto da

minha mulher como do meu filho. Por isso, o Espinho emprestou-me ao Internacional de Porto Alegre. Fomos vice-campeões brasileiros e finalista da Taça Libertadores da América. Mas, no fundo, não estava a ser feliz porque a minha felicidade estava em Portugal e em Espinho. Quando regresssei a Portugal tudo se modificou e eu consegui marcar bastantes golos.

Jogou com o Taffarel e teve o Abel Braga na equipa técnica...

Joguei com grandes jogadores brasileiros. Mas a verdade é que enquanto joguei no Espinho também lá tive grandes jogadores como o Eliseu, Kongolo, Nelo, Vitorino, Nito, Marcus António, Pingo, Ivan, José Albano, Chico Faria, Alan, Zezé Gomes e tantos outros... O Espinho foi a minha consagração como atleta.

Como surgiu o SC Espinho na sua carreira?

Fui jogar pelo Bangu a um torneio na Corunha, em Espanha. O árbitro do jogo era português e era muito conhecido. Ele perguntou-me a idade e disse-me que havia umas pessoas que me queriam conhecer. Foi nessa altura que lhe disse que tinha muita vontade de jogar em Portugal. O árbitro disse-me que iria

**Treinadores**

Carlos Garcia (1988/89)
Amândio Barreiras (1989/90)
Manuel José (1990/91)
Quinito (1991/93)

Clubes

Volta Redonda
Madureira (1982)
Bangu (1983/1987)
Internacional de Porto Alegre (1988)
SC Espinho (1988/1993)
Bangu (1994/1997)

Dados

223 jogos
31 golos
162 jogos no SC Espinho
23 golos

Títulos

Campeão Nacional da Divisão de Honra (atual II Liga), em 1991/1992.
Bola de Prata Seleção em 1985

“

Acho que deveria encontrar-se uma maneira de levar o Pingo a Portugal, a Espinho. Deveriam fazer-lhe uma homenagem, porque ele fez muito pelo SC Espinho”.

apresentar-me ao doutor Manuel Violas, de quem era amigo e que estava a formar uma equipa para a 1.ª Divisão. Foi depois disso que o doutor Manuel Violas foi ao Brasil para falar comigo e comprou o meu passe. A minha grande felicidade foi ele ter-me contratado.

Dizia-se na altura que o Ado não era jogador de segunda parte! Não gostava de estar sentado no banco?

Isso é verdade. Não gostava de estar no banco. No Brasil jogava contra clubes grandes e, por isso, considerava que estava já num nível muito alto. Muitas vezes o Quinito punha-me a jogar na segunda parte e eu já entrava um bocado aborrecido. Mas o Amândio Barreiras, como já me conhecia, punha-me a jogar de início. Falou muitas vezes comigo e dizia-me que me punha a jogar de início para eu me ir adaptando ao jogo. Ele insistiu e eu acabei por começar a marcar golos. Fui muito feliz com o Amândio como treinador.

Quais os momentos que mais o marcaram no SC Espinho?

Tive muitos momentos bons. Marquei uns sete ou oito golos na 1.ª Divisão. Mas no jogo da subida de divisão, viajamos da Madeira para o continente com uma vitória e os adeptos acompanharam-nos desde o aeroporto até Espinho. Foi uma alegria tremenda. Foi uma festa maravilhosa. Este contacto direto com os adeptos do clube foi extraordinário.

Qual foi o seu melhor golo ao serviço do Espinho?

O melhor golo que marquei foi contra o Feirense, em Santa Maria da Feira. Ganhámos por 1-0. Foi um dos golos mais importantes que marquei. Nunca irei esquecer esse golo. A jogada foi muito trabalhada, pois

viemos de trás com a bola. O cruzamento foi feito ou pelo Vitorino ou pelo Aziz e eu marquei.

Chegou a ter alguma proposta para jogar num outro clube português que não fosse o Espinho?

Tive uma proposta do Sporting. Estava quase tudo acertado para ir para lá, pois fui indicado pelo Manuel José que já me tinha visto a jogar no Brasil. Não pude ir porque estava no auge da minha carreira e, por isso, o Bangu não me libertou. Sempre achei o Sporting um clube muito parecido com o Espinho e, por isso, esse foi um sonho que acabei por não concretizar.

Qual ou quais os treinadores que mais o marcaram positivamente e negativamente na sua carreira?

Não tive treinadores que me tenham marcado negativamente. Mas aquele que mais alegrias me trouxe e que mais me soltou foi o Amândio Barreiras. Como ele tinha deixado de jogar há pouco tempo, sabia controlar os jogadores. Eu tinha sido um jogador muito caro e ele teve essa sensibilidade. Foi ele e o Quinito, de quem eu sou fã. Penso que ele deveria estar a trabalhar no futebol.

Qual ou quais os jogadores mais importantes na sua carreira como atleta?

Tive grande amizade com o Eliseu, Silvino, Vitorino, Nelo e o José Albano. Foram eles que mais me ajudaram quando estive em Portugal. Mas para mim o José Albano foi como um irmão. Até dentro de campo sabíamos bem onde um e outro se encontravam. Ele ajudou-me imenso, até com as suas brincadeiras.

Recorda-se do seu primeiro jogo em Portugal?

O primeiro jogo foi contra o Marítimo, a uma quinta-feira. Ganhámos por 2-1. Esse jogo tinha muitos adeptos e, depois, joguei contra o Sporting e vencemos por 2-1.

Tem-se mantido em contacto com os jogadores e treinadores que teve em Portugal?

Tenho mantido o contacto com os portugueses que conheci. O Luís Figo trouxe o jogador Quinito, que jogou no Rio Ave, para o Brasil. Ele fez aqui um grande trabalho na 2.ª

Divisão. Mas a minha vontade era que o nosso Quinito viesse para cá. Mas gostaria de ver o Eliseu e o Filó a trabalharem no campeonato brasileiro, pois são dois excelentes treinadores.

Suponho que um dos momentos mais infelizes da sua carreira se registou no Bangu, na final com o Curitiba em 1985. Quer falar disso?

Nesse jogo massacrámos o Curitiba. Eles jogaram fechados e fomos para as grandes penalidades. No momento em que tive de marcar, falhei! Essa foi a maior tristeza da minha vida. O que me valeu foi ter ido jogar para um país maravilhoso como Portugal. Isso fez com que eu esquecesse este episódio. Fui muito feliz em Espinho e estou muito grato a todos os espinhenses.

Por que razão nunca chegou a uma seleção?

Apenas cheguei à seleção olímpica. Foi essa história do penalti que me prejudicou. Certamente teria jogado num Campeonato do Mundo.

O seu filho é espinhense! É isto que o irá ligar sempre à cidade de Espinho?

É verdade. O meu filho nasceu nessa cidade. É algo que me irá ligar, também, a Espinho. Tem muito orgulho e sabe a minha história toda. Eu sinto-me um espinhense. Ficaria muito feliz se nos meus documentos estivesse escrito o nome de Espinho.

Quais as boas recordações que tem de Espinho?

É uma cidade maravilhosa, acolhedora. A minha mulher ama a cidade de Espinho.

Tem saudades desta cidade?

Mas acredite que ainda irei a Espinho! Penso que o farei no próximo verão. Estou em contacto com o Carlos Padrão, Orlando Macedo, com o Manuel Gomes de Almeida e com o presidente do SC Espinho, o Bernardo Gomes de Almeida.

Já sabe que o Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas, onde jogou em Espinho, já não existe?

Ainda se tentou fazer um 'lôbi' para que o estádio não fosse destruído, mas não conseguimos. Aquele era o coração de Espinho. Todos os do-



mingos os espinhenses tinham de ir ao estádio, mesmo que não houvesse jogo! As pessoas passeavam na beira-mar, junto ao campo.

Como foi a sua vida no Brasil depois de sair de Portugal? Continuou ligado ao futebol?

Fiquei ligado ao futebol, como jogador e, depois, com o meu sogro, que era treinador. Fomos para a Arábia Saudita e quando regresssei o Bangu convidou-me a trabalhar no clube. De vez em quando assumo a equipa principal como treinador. No ano passado acho que fiz um bom trabalho no campeonato carioca. Este ano estou a trabalhar como treinador da equipa de sub-20 do Bangu.

Tem acompanhado a carreira do SC Espinho em Portugal?

Tenho acompanhado o percurso da equipa de futebol. Estou deseioso que subam sempre um bocadinho mais e que vão subindo de divisão de ano para ano até chegar à Liga NOS, que é o lugar que merece. O Espinho tem de estar entre os grandes. O SC Espinho está ao nível de alguns dos clubes principais. O Espinho sempre foi bem melhor do que, por exemplo, o Famalicão! Qualquer jogo do SC Espinho pode reunir, facilmente, mais de 3000 adeptos, o

que é incrível.

Como é que os jogadores vivem este tempo de pandemia aí no Brasil?

Os jogos não têm público mas a publicidade ao futebol é muito grande. A televisão paga muito bem aos clubes para que os jogos sejam transmitidos em direto. Os jogadores permanecem no hotel e têm um cuidado enorme. Há um grande respeito, até por parte dos dirigentes dos clubes. Muitas vezes é do hotel para o treino e de lá, novamente, para o hotel.

Tem-se mantido em contacto com os jogadores brasileiros que jogaram consigo em Espinho?

O meu grande contacto aqui no Brasil é o Pingo. Ele é meu compadre. O Zezé Gomes mora em Minas Gerais, longe do Rio de Janeiro e o Marcus António mora perto, mas não tenho grande contacto com ele. O Alemão mora em Curitiba... Acho que deveria encontrar-se uma maneira de levar o Pingo a Portugal, a Espinho. Deveriam fazer-lhe uma homenagem, porque ele fez muito pelo SC Espinho. Os dois primeiros a irem para Espinho, nessa altura, foi o Pingo e o falecido Ivan. O Espinho estava em último e subiu de divisão! A história desta dupla no clube foi maravilhosa. •

Milénio **GOLD****COMPRAMOS****OURO****ESPINHO - Galeria Sabinus Loja nº 2****91 204 59 52**

defesa-ataque



© FRANCISCO AZEVEDO

SC Espinho com Campeonato e Taça no fim-de-semana

A EQUIPA DE andebol sénior masculina do SC Espinho regressa ao Campeonato Nacional da 2.ª Divisão esta sexta-feira, com o jogo da 10.ª jornada ante a Académica de S. Mamede, a disputar no Pavilhão Municipal do Padrão da Légua, em Matosinhos. Os tigres terão, também, de realizar a partida da terceira eliminatória da Taça de Portugal, no domingo, às 11 horas,

com o Académico do Porto, na Nave Desportiva Municipal de Espinho. Entretanto, a equipa liderada por Nelson Vieira conta com quatro novos reforços – os guarda-redes André Lara (ex-Boavista) e Ricardo Gaspar que foi emprestado aos tigres pela Sanjoanense até ao final da época; Ricardo Ramos, extremo de 25 anos que regressa ao SC Espinho ao fim de

10 anos, tendo passado pelo CD S. Félix da Marinha, FC Porto, Artística de Avanca e FC Gaia; e o lateral-esquerdo de 24 anos, Álvaro Queirós, oriundo do FC Gaia que já representou, também, a Sanjoanense, Boavista e Modicus de Sandim. • MP



PUB



Tlf.: 227 341 043
Rua 19, nr 814, 4500-253 Espinho

27
anos

Luís Godinho
regressou ao
SC Espinho



VOLEIBOL

Tigres nas Caldas da Rainha no início da fase dos primeiros

A equipa de seniores masculinos de voleibol do SC Espinho vai jogar este sábado, às 16 horas, nas Caldas da Rainha, ante o SC Caldas, no primeiro jogo da segunda fase, série dos primeiros, do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão. Os tigres terão, ainda como adversários nesta fase, as equipas do Benfica, Sporting, VC Viana, Esmoriz, Castelo da Maia e Fonte Bastardo. Esta fase da prova que se deverá iniciar este sábado deverá estar concluída a 27 de fevereiro de 2021. Embora ao SC Espinho ainda faltassem disputar jogos, a Federação Portuguesa de Voleibol deu por concluída a primeira fase do Campeonato, aten-

dendo a que já estavam encontrados os primeiros oito classificados, independentemente dos resultados desses jogos em atraso.

Nesta segunda fase deverão apurar-se os quatro primeiros classificados que integrarão os jogos dos 'play-offs' para o apuramento do campeão nacional.

Entretanto, o antigo jogador do SC Espinho, Luís Godinho, é a mais recente contratação dos tigres. O distribuidor, que representava o Desportivo da Póvoa, deverá ser uma opção para o novo técnico dos espinhenses, Nuno Coelho, já no arranque desta fase do campeonato. •

Meninas fora da Taça

A equipa de voleibol de seniores femininos do SC Espinho foi eliminada da Taça de Portugal pela Lusófona. As tigres foram derrotadas pela equipa da capital por 3-1 (25-21, 25-15, 24-26 e 25-16), num jogo realizado no Pavilhão Teotónio Lima, em Lisboa.

As tigres, treinadas por Ricardo

Lemos, jogaram com Francisca Cruz (8 pontos), Matilde Moura (9), Karoline Silva (13), Catarina Lacerda (3), Célia Almeida (3), Daniela Matos (8), Rita Elísio (líbero); Ana Vieira, Matilde Moreira, Cristiana Correia (3), Maria José, Matilde Sines (1), Beatriz Gomes, Filipa Teixeira (líbero). •

Académica invicta na liderança da 2ª divisão

A equipa de voleibol de seniores masculinos do SC Espinho continua invicta, na liderança do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, somando quatro vitórias. Os academistas,

liderados por Alexandre Afonso, bateram o Ginásio de Santo Tirso pela margem máxima – 3-0 (25-20, 25-21 e 25-22) –, quebrando, desta forma, a invencibilidade ao seu adversário. •

Mariana Neves e Ana Isabel Cruz destacam-se no Campeonato Nacional

BADMINTON. Mariana Neves (Académica de Espinho), sagrou-se vice-campeã nacional absoluta de pares mistos e pares senhoras no Nacional de Seniores que decorreu nas Caldas da Rainha. Ana Isabel Cruz, do Novasemente, conquistou o título nacional na categoria C em singulares senhoras.

Mariana Neves/Mariana Afonso (CAD) perdeu na final ante o par Adriana Gonçalves/Sónia Gonçalves (FAC) por 21-12 e 22-20. Em pares mistos, Mariana Neves e Rodrigo Almeida (CHEL) foram derrotados na final por Bernardo Atilano/Mariana Chang (CAO) por 21-12 e 22-20.

De salientar, ainda, as presenças

dos atletas do Novasemente, Mariana Paiva na meia-final absoluta de pares senhoras e de Ana Isabel Cruz nos quartos-de-final de pares mistos. Bruno Silva também atingiu os quartos-de-final na categoria C em singulares homens.

Os academistas, Inês Pardilhó e Rui Tremoço também atingiram os quartos-de-final de pares mistos na categoria absoluta. Inês Pardilhó foi aos quartos-de-final em singulares senhoras.

Na categoria C, os academistas Henrique Costa e Ana Cláudia Marques foram eliminados nas meias-finais de pares mistos. Ana Cláudia Marques foi afastada nas meias-finais de singulares senhoras. •

GINÁSTICA RÍTMICA



A GINASTA da Académica de Espinho, Bárbara Santos conquistou o título de campeã nacional de ginástica rítmica, sénior elite, em maçãs. No Campeonato Nacional de Ginástica Rítmica da 1.ª Divisão de Seniores e Seniores Elite, que decorreu no

Parque de Exposições de Aveiro, a ginasta academista Beatriz Salvador obteve o título de vice-campeã nacional de sénior da 1.ª Divisão em bola. A equipa da Académica de Espinho (Bárbara Santos, Beatriz Salvador e Mariana Fonseca) sagrou-se

vice-campeã nacional de sénior da 1.ª Divisão.

Nesta prova, a Académica de Espinho alcançou uma de ouro, três de prata e uma de bronze. Bárbara Santos destacou-se no escalão de Elites, conseguindo o título nacional no seu exercício de maçãs e tornou-se vice-campeã nacional absoluta. No exercício de arco, a atleta academista classificou-se em segundo lugar e nos exercícios de bola e fita, na terceira posição.

No escalão de sénior, Beatriz Salvador, conquistou o segundo lugar nacional em bola. Esta ginasta não terminou a prova, pois lesionou-se durante a competição. Ainda neste escalão, a sua companheira de equipa Mariana Fonseca alcança o quarto lugar no seu exercício de maçãs, muito perto de um lugar no pódio e classificou-se em sétimo lugar na classificação geral.

Estes resultados constituem, assim, mais um feito histórico para

a ginástica rítmica da Académica de Espinho que, apesar de todas as dificuldades e tendo em conta a pandemia, continua a realizar um excelente trabalho.

DUAS MEDALHAS DE BRONZE NO 1.º TORNEIO VIRTUAL

Entretanto, as ginastas academistas, Maria Osório (iniciada) e Sofia Amorim (júnior) alcançaram o terceiro lugar, respetivamente em arco e em fita, no 1.º Torneio Virtual de Ginástica Rítmica, organizado pela Federação de Ginástica de Portugal (FGP).

Tratou-se de uma prova não presencial e na qual os clubes participantes escolheram dois exercícios das suas ginastas e enviaram para a FGP e as juízes, no local da competição do Campeonato Nacional de Seniores, de forma presencial, ajuizaram os exercícios enviados pelos clubes. •

FUTEBOL

Tigres jogam com Belenenses para a Taça de Portugal a 23 de dezembro

O SC ESPINHO, na sequência do surto de Covid-19 que afetou o plantel sénior, reagendou os jogos mais próximos, quer do Campeonato de Portugal, na Série D, quer na quarta eliminatória da Taça de Portugal.

O encontro dos dezasseis-avos da Taça, ante o Belenenses SAD, que se deveria realizar este domingo, no Estádio Nacional, no Jamor, foi marcado para as 19 horas do dia 23 de dezembro.

Quanto ao jogo com o Castro Daire da oitava jornada da Série D do Campeonato de Portugal, por acordo entre os dois clubes, será disputado a 16 de fevereiro de 2021, às 15 horas, no Complexo Desportivo de Castro Daire. •

COVID-19

OBRIGADA POR REDUZIR AS DESLOCAÇÕES AO ESSENCIAL

MARTA JONET
MÉDICA

CUIDAR DE SI
É CUIDAR DE TODOS.

REPÚBLICA
PORTUGUESA
SAÚDE

SNS
SERVIÇO NACIONAL
DE SAÚDE

DGS
desde
1899
Direção-Geral da Saúde

não paramos
#ESTAMOS ON
Saiba mais em covid19estamoson.gov.pt

Passeio histórico no castro de Ovil em contacto com a natureza

EM TEMPO DE PANDEMIA, O MELHOR SERÁ PROCURAREM-SE ALTERNATIVAS PARA UM BOM FIM-DE-SEMANA CÁ DENTRO DO CONCELHO DE ESPINHO, EVITANDO-SE SAÍDAS DEMASIADAMENTE PROLONGADAS OU PARA OUTROS CONCELHOS.

Nada melhor do que agendar uma visita ao Castro de Ovil, na freguesia de Paramos, que poderá muito bem fazê-lo com a sua família.



MANUEL PROENÇA/
JORGE SALVADOR

O CASTRO DE OVIL está localizado no lugar do Monte. É um castro do pré-romano, da idade do Ferro, com origem no século IV a.C., construído no topo de uma colina com 53 metros de altura, orientado a sul e é formado por 14 estruturas habitacionais compostas por estruturas circulares em xisto organizadas em torno de pátios lajeados, típicas do horizonte da cultura castreja do noroeste peninsular, ocupando uma área de cerca de 22 mil metros quadrados. A ribeira de Rio Maior constitui o limite sul e oeste do recinto; a norte e a este, o menor declive do terreno, obrigou à

construção de um sistema defensivo constituído por largo e profundo fosso que dificulta o acesso ao povoado.

Aquela estrutura foi abandonada no século I, após a romanização. Aquele espaço arqueológico foi identificado em 1981 e foi classificado pelo Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico (IGESTAR) como Imóvel de Interesse Municipal em 1990.

dia 1 UMA VISITA AO CASTRO DE OVIL não será particularmente muito complicada, pois o espaço está aberto ao público e dispõe de um percurso pedestre devidamente sinalizado.

Pese embora o facto de não ser demasiado sinuoso, será sempre aconselhável preparar-se adequadamente, sobretudo nesta altura de frio e de chuva, pois trata-se de um percurso em terra e com algumas pedras. Por isso, aproveite a sexta-feira para reunir algum equipamento, como umas botas ou umas sapatilhas, agasalhos e um blusão quente e impermeável. Prepare, também, um lanche e coloque-o numa pequena mochila. Não se esqueça de levar um saco de plástico para colocar o lixo e trazê-lo de volta, para o depositar num contentor do lixo, de forma a contribuir para a limpeza e a higiene daquele espaço, que é patri-

mónio de todos.

Se pretender fazer uma visita guiada ao Castro de Ovil, que é gratuita, apenas o poderá fazer de segunda a sexta-feira e deverá ligar para o Fórum de Arte e Cultura de Espinho (FACE), para o telefone 22 732 62 58 e fazer a respetiva marcação com os serviços do Museu Municipal de Espinho.

dia 2 NA MANHÃ OU NA TARDE de sábado, poderá deslocar-se até ao Castro de Ovil de automóvel indo pela Rua do Monte e virando para a Rua do Castro de Ovil. Pode, também, deslocar-se de comboio, no Vouguinha e sair no apeadeiro do Monte

de Paramos, seguindo a pé até ao Castro de Ovil.

Ao longo do percurso poderá encontrar 11 painéis, com a descrição de cada um dos pontos (em português e em inglês) em que se encontra. No painel 1, na entrada, está descrita uma brevíssima história, em da descoberta deste castro, em 1981. Caminhando mais um pouco, encontrará o painel 2, com a história dos castros e com a descrição do Castro de Ovil, de onde se poderá observar o tipo de sistema defensivo implementado, com a criação de um fosso, de forma a dificultar o acesso ao povoado.

No momento seguinte encontrará-se ao painel 3, correspondente ao Sector B e ao núcleo habitacional, caracterizado por estruturas domésticas de planta circular. Prosseguindo, depara-se com o Sector C onde consta o lagar aberto na rocha com um sistema elementar de circulação de líquidos, que poderia estar ligado à produção vinícola ou à conserva e salga de peixe.

O Sector E, mais adiante, albergava cerca de duas dezenas de famílias, distribuídas por cabanas circulares feitas de xisto, com cobertura de colmo.

Chegados ao Sector F, o painel 6 faz uma descrição dos usos e dos costumes do povo

castrejo e no Sector F descrevem-se alguns dos possíveis motivos do abandono do povoado.

Ao lado do castro de Ovil, no painel 8, encontram-se as ruínas da antiga Fábrica do Castelo, destinada à produção de papel e que foi construída em 1836 e desativada no ano de 1975. Poderá procurar, por ali, os painéis 9, 10 e 11, que descrevem, um pouco, o circuito industrial da fábrica.

Ao longo do percurso é possível observar espécies arbóreas nativas. Aproveite para ver os medronheiros, pilriteiros, azevinhos e pinheiros mansos. Nas margens da ribeira observam-se os azeiros, cerejeiras, loureiros, freixos, ulmos e amieiros. Mas também é possível ver os carvalhos, sobreiros e salgueiros.

dia 3 APROVEITE O DOMINGO para organizar as fotografias que tirou ao percurso e ao Castro de Ovil e para procurar alguma informação sobre este tipo de edificações do pré-romano e sobre os seus povos. Poderá consultar, também, o artigo sobre a história do castro em http://museuarqueologico-docarmo.pt/actas_III_congresso_6.html

Clínica Pacheco
DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) • CIRURGIA ORAL • ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL • ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

Cheque-Dentista | EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime
Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano

Rua 8, n.º 381 Espinho | 227 342 718 / 929 074 937
clinicajorgepacheco@net.novis.pt

CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA
Dra. Rosa Neves

Clinica Geral com Ortodontia Fixa, Invisível e Implantes
Cheque-Dentista até aos 18 anos

Agora com serviço de
Fisioterapia e Osteoetiopatia

CENTRO DE TERAPIA MANUAL
FILIPE RAMOS

Rua 29, n.º 696
227 340 116 | 914 961 367

OFF.

Auditório de Espinho, Multimeios e Nascente reagendam para 2021

ATENDENDO AO AGRAVAMENTO DA SITUAÇÃO DE SAÚDE PÚBLICA E EM CONSÓNANCIA COM AS MEDIDAS DETERMINADAS NO SENTIDO DE MINIMIZAR OS EFEITOS DA MESMA, O AUDITÓRIO DE ESPINHO (ACADEMIA) OPTOU POR SUSPENDER A PROGRAMAÇÃO RELATIVA AO MÊS DE DEZEMBRO. O Centro Multimeios tem reajustado as sessões e os horários do cinema e do planetário. A Nascente vai mantendo alguma atividade, enquanto aguarda por uma agenda mais preenchida em 2021.

LÚCIO ALBERTO

A **ACADEMIA** de Música de Espinho teve de adiar para o outono a edição de 2020 do FIME – Festival Internacional de Música de Espinho e com restrições resultantes do quadro pandémico. E outros eventos que estavam agendados para o último trimestre foram adiados para 2021 ou meramente cancelados.

Toda a programação de dezembro no Auditório de Espinho foi suspensa, com destaque para o concerto da Orquestra de Jazz de Espinho, que estava marcado para o dia 11, com o pianista Abe Rábade e a direcção musical de Daniel Dias e Paulo Perfeito.

O compositor e pianista Abe Rábade, afirmou-se ao longo das duas últimas décadas como uma das figuras de referência do jazz ibérico e um pedagogo de excelência.

O concerto previsto para 11 de Dezembro será reagendado, mas o concerto do dia 19 com a Orquestra Clássica de Espinho, sob direcção musical de Pedro Neves e com comentários de Mário Augusto, foi cancelado. Para assinalar a data histórica de 28 de dezembro de 1895, quando os irmãos Lumière promoveram a primeira exibição comercial de cinema, a Orquestra Clássica de Espinho preparava-se para interpretar música de filmes guiada pelo comentário de Mário Augusto.

Entretanto, o concerto “A Love Supreme” do quarteto de Ricardo Toscano (saxofone alto), João Pedro Coelho (piano), Romeu Tristão (contrabaixo) e João Pereira (bateria) foi adiado para 29 de janeiro, às 21h30.

Por seu turno, o Centro Multimeios foi forçado a suspender a programação do ciclo “Essencial Fellini”, com novas datas e horários brevemente disponíveis. A projecção dos filmes de Federico Fellini, prevista para novembro foi equacionada para dezembro, mas as novas regras em vigor, com recolher obrigatório e a impossibilidade de circulação aos fins-de-semana, com início às 13 horas, não têm proporcionado um planeamento rigoroso.

O ciclo de cinema “Essencial Fellini” resulta de uma iniciativa do Centro Multimeios, em colaboração com o FEST – Cineclub de Espinho, celebrando o centenário do nascimento do cineasta Federico Fellini, com a reposição de seis títulos emblemáticos em cópias restauradas: “Os Inúteis” (1953), “Estrada” (1954), “La Dolce Vita” (1960), “Fellini 8 ½” (1963), “Julietta dos Espíritos” (1965) e “A Voz da Lua” (1990).

A programação de 2020 da cooperativa social, recreativa e cultural Nascente também foi afetada pela conjuntura pandémica, tendo implicado substancialmente na vertente organizativa e logística do



© FRANCISCO AZEVEDO

Cinanima. Por isso, a edição deste ano do Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho foi realizada mediante uma plataforma digital e sem sessões presenciais.

António Santos, presidente da Nascente dá, no entanto, nota de que os filmes premiados do Cinanima já estão a ser requisitados para outros eventos culturais e que, apesar das adversidades, a edição de 2020 foi amplamente associada ao universo escolar.

Por outro lado, a agenda cultural da Nascente foi afetada com a suspensão de atividades de diversa índole, como realizações de espetáculos de teatro e dança no Auditório Nascente, ou assistências organizadas a peças de teatro e concertos de música clássica em Espinho ou no Porto. Não obstante os sucessivos planos de contingência, e salvaguardadas as medidas preventivas e restritivas face à propagação do coronavírus, a Nascente tem mantido ações de formação de dança e capoeira e atividades de foro ambiental, inclusive online, com realce para a preservação e valorização da ribeira do Mocho. •

Boas Festas e Feliz Ano Novo

41 ANOS 1979 / 2020

CASARÃO
EMIGRANTE
CAFÉ · RESTAURANTE

CASAMENTOS | COMUNHÕES | BAPTIZADOS | CONVÍVIOS | EVENTOS

Praia de Paramos, 94 · 4500-510 Paramos-Espinho · Tel.: 22 734 4001
email: casaraoemigrante@gmail.com f Restaurante Casarão do Emigrante
GPS - 40.9790902, - 8.6346236

PUB

OFF.

agenda

10 DEZ
Planetário do Multimeios
15h30
"SOL, A NOSSA ESTRELA"
 Duração: 45 minutos
 Classificação: maiores de 8 anos
 O Sol já brilha no nosso mundo há quatro mil e quinhentos milhões de anos. "A luz que hoje aquece a nossa pele foi sentida por todas as pessoas que já viveram. É a nossa estrela mais próxima e a central energética do nosso planeta, a fonte da energia que impulsiona os nossos ventos, o nosso clima e toda a vida." Uma sessão (projeção imersiva a 360º) com imagens nunca antes vistas da violenta superfície do Sol no formato de cinema imersivo.

10 a 31 DEZ
Museu Municipal – FACE
Horário: 10-17 h de 2ª a 6ª
EXPOSIÇÕES DA FÁBRICA BRANDÃO E ARTE-XÁVEGA
 A exposição permanente que contempla a coleção da antiga fábrica Brandão, Gomes reparte-se por um núcleo central composto por torres expositivas e por duas salas dedicadas aos produtos, trabalho e circuito industrial e uma série de informação histórica disponibilizada em três quiosques multimédia. A exposição permanente que contempla a coleção da arte-xávega reparte-se por um núcleo central composto por torres expositivas e por quatro salas com objetos utilizados no quotidiano desta secular arte de pesca artesanal, fotografias da faina e das suas gentes, e informação mais técnica e peculiar disponibilizada em três quiosques multimédia

10 a 31 DEZ
Museu do Papel
(Paços de Brandão)
Horário: 10-13 e 14-17 horas de 3ª a 6ª; 15 horas - 17h30 de sábado e domingo
"DO ENGENHO À FÁBRICA"
 Exposição permanente dedicada à produção proto-industrial e industrial de papel, localizada numa antiga fábrica de papel, fundada em 1822 e que se manteve em laboração até 1989. A exposição permanente mostra as duas fases mais marcantes da História do Papel em Portugal: a produção folha a folha (1822 - 1916), de carácter proto-industrial, no espaço manufactureiro oitocentista do Engenho da Lourença, e o fabrico industrial (1916 - 1989), no espaço fabril da casa da máquina, o qual integra uma máquina contínua de forma redonda.



9 a 16 DEZ

JANTAR DO LEITÃO

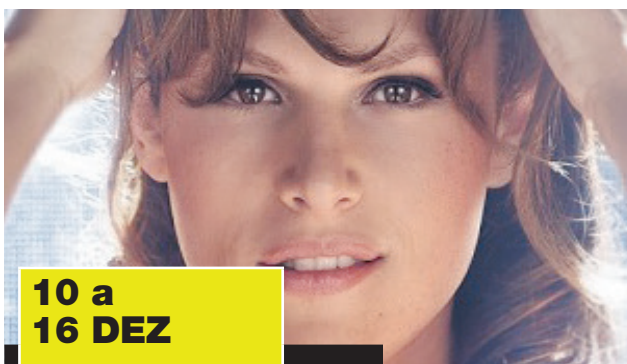
Casino Espinho
Horário: 20 horas

Da entrada à sobremesa, "tudo foi pensado para que possa degustar o que de melhor se cozinha nesta região!" Jantar acompanhado com música ao vivo: Duo Belíssimo (dia 9) e Pedro Barosa e Maria de Deus /dia 16).

3 DEZ a 10 JAN
Multimeios (galeria)
Horário: das 10 às 18 horas de 3ª a 4ª, das 10 às 18 e das 21 às 22 horas de 5ª a 6ª
"BOCA DE CÃO"
 O mundo da "Boca de Cão", onde há esquilos, bruxas e dragões, numa exposição que abre as portas da imaginação e em que o teatro de rua e as marionetas são os protagonistas de "uma história que vai começar com quem a visitar". A entrada é livre.

11 e 13 DEZ
Planetário do Multimeios
15h30 de sexta-feira e 11 horas de domingo
"VIAGEM PELOS PLANETAS"
 Duração: 40 minutos.
 Classificação: maiores de 4 anos.
 O sistema solar é constituído pelo Sol e por um conjunto de mundos que se encontram e movem sob a sua influência. De entre esses muitos mundos – como cometas, asteroides ou as luas – destacamos os planetas. "Venha ao Planetário de Espinho e parta connosco à descoberta destes nossos vizinhos cósmicos."

10 DEZ A 29 JAN
Museu Municipal – FACE
Horário: das 10 às 17 horas de segunda a sexta
"QUATRO TEMPOS E MAIS UM"
 Exposição do fotógrafo Alfredo Cunha, com mais de 200 fotografias.



10 a 16 DEZ

"MISS"

Cinema do Multimeios
Horário: 16h00 (terça e quarta); 16h00 e 19h00 (quinta e sexta-feira); 10h30 (sábado e domingo);
 O primeiro filme de Ruben Alves desde o grande êxito "A Gaiola Dourada". Comédia (para maiores de 14 anos e duração de 107 minutos) com os atores Alexandre Wetter, Isabelle Nanty e Pascale Arbillot. Alex, um menino delicado de nove anos, que não sabe ainda bem se se sente menino ou menina, tem um sonho: ser um dia eleito Miss França.

11 E 18 DEZ
Casino Espinho
Horário: 20 horas.
BUFFET DAS SEXTAS
 "Comece o fim-de-semana da melhor maneira, saboreando uma variedade de iguarias num ambiente de bem-estar", eis a sugestão do Restaurante Baccará do Casino da Solverde. Jantar acompanhado com música ao vivo: Diana Basto e Fabrizio Rinaldi (dia 11) e Lilian Raquel & Miguel Braga (dia 18).

12 DEZ
Planetário do Multimeios
Horário: 11 horas
"A TERRA NO ESPAÇO"
 Duração: 40 minutos.
 Classificação: maiores de 10 anos. O Universo é imenso, sendo necessária uma viagem para o conseguir compreender. A sessão mostra o lugar que a Terra ocupa, a sua vizinhança no sistema Terra-Lua, no Sistema Solar e no espaço interestelar, até ao espaço intergaláctico.

DEFESA DE ESPINHO - 4623 - 10 DEZEMBRO 2020

ACCV CONVOCATÓRIA / ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convocam-se os sócios do ACCV para Assembleia Geral Extraordinária nos termos da alínea b), do artigo 28º, conjugado com a alínea b) do Artigo 30º e artigo 30º do Regulamento Interno. A mesma terá lugar via plataforma digital ZOOM, devido ao atual estado de emergência em vigor, no dia **26 de dezembro de 2020, pelas 15:30**, com a seguinte ordem de trabalhos:
 1. Aprovação da ata da assembleia-geral anterior;
 2. Alteração do nº 1, da alínea a), do artigo 6º do Regulamento Interno nos seguintes termos:
 Atual redação: Em simultâneo com o pedido, deverá o candidato a sócio liquidar integralmente, a Joia e o ano de quotas em curso.
 Alteração proposta: Em simultâneo com o pedido, deverá o candidato a sócio liquidar integralmente a Joia, o mês em curso e os meses remanescentes do ano.
 3. Trinta minutos para debate de assuntos para o Clube.

Nos termos da alínea d), do artigo 32º a Assembleia Geral funcionará, em segunda convocatória, meia hora mais tarde com qualquer número de sócios presentes.

Paramos, 05 de dezembro de 2020
 O Presidente da Assembleia Geral,
 Paulo Alexandre Soares

DEFESA DE ESPINHO - 4623 - 10 DEZEMBRO 2020

ACCV CONVOCATÓRIA / ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convocam-se os sócios do ACCV para Assembleia-geral Extraordinária nos termos da alínea b), do artigo 28º, conjugado com a alínea b) do Artigo 30º do Regulamento Interno. A mesma terá lugar via plataforma digital ZOOM, devido ao atual estado de emergência em vigor, no dia **26 de dezembro de 2020**, imediatamente após o término da assembleia-geral extraordinária para alteração do Regulamento Interno, com a seguinte ordem de trabalhos:
 1. Aprovação da ata da Assembleia-geral anterior;
 2. Imobilização da aeronave CS-ALA;
 3. Autorizar a Direção a alienar uma aeronave, sugerindo-se o CS-AFI, para alívio de tesouraria em especial com a IAC;
 4. Autorizar a Direção a proceder ao ajustamento dos recursos humanos, que poderá passar por redução dos horários de trabalho, pela extinção de postos de trabalho, ou outras medidas decididas pela assembleia-geral;
 5. Aumento da quota ordinária de sócio para 110 euros, mantendo-se o desconto de 10%, para quem liquidar o ano todo até final de janeiro;
 6. Reposição da joia para novos sócios no valor de 50,000€;
 7. Criação de quota especial, ao abrigo do disposto da alínea h), do artigo 45º do Regulamento Interno, a ser liquidada pelos sócios, no valor correspondente percentual ao valor do prémio do seguro de responsabilidade civil do aeródromo;
 8. Trinta minutos para debate de assuntos para o Clube.
 Nos termos da alínea d), do artigo 32º a Assembleia Geral funcionará, em segunda convocatória, meia hora mais tarde com qualquer número de sócios presentes.

Paramos, 05 de dezembro de 2020
 O Presidente da Assembleia Geral,
 Paulo Alexandre Soares

DEFESA DE ESPINHO - 4623 - 10 DEZEMBRO 2020

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ESPINHO
 EDITAL ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convoco, nos termos do artigo 23º do Compromisso, os Irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 18 do mês de Dezembro, pelas 17:30 horas, na sua sede sita no Lar da Terceira Idade na Rua da Idanha, n.º 300, Anta - Espinho, com a seguinte ordem de trabalhos:
 a) Apreciar, discutir e aprovar o Plano de Atividades e Orçamento para o Exercício do ano de 2021.
 b) Autorização para contrair empréstimo até montante de 500.000€ referente à linha protocolada de Apoio ao Setor Social Covid-19.
 c) Autorização de alienação do direito ilíquido e indiviso que a Santa casa de Misericórdia de Espinho possui sobre o prédio, sito no concelho de Espinho, união das freguesias Anta e Guetim, com os artigos matriciais nº 119 urbano e nºs 1400, 1402 e 1404.
 Se à hora marcada não estiver presente a maioria da Assembleia (*quórum estatutário*) a reunião iniciar-se-á, trinta minutos depois, com os que estiverem presentes, conforme estabelecido no n.º 1 do artigo 25º.
 Esta Assembleia é anunciada por Edital afixado na sede, por anúncios e comunicada por mensagem eletrónica.

Espinho, 03 de dezembro de 2020
 O Presidente da Assembleia Geral,
 Eng.º Edgar Alves Ferreira

Clínica Dentária de Espinho
PROF. DOUTOR
CASIMIRO DE ANDRADE

RUA 22 (JUNTO À CÂMARA)
 TLF. 227 344 909 / 968042300 / 919 002 700

Especialidade em Peixe de Mar
Os Melinhos
Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

Jorge Ferreira  **Bruno Morris**
MÉDICOS DENTISTAS

SAMS QUADROS | SAMS | CGD | ADVANCE CARE | MÉDIS

 Edifício S. Pedro - Sala W
 Rua 23, n.º 174

 **22 734 86 93**

OFF.

Clara Lopes (na foto, à direita) cantou, na fase final do concurso, o tema “Marcha de Alfama”, arrancando vários elogios ao júri. Já **Adelaide Cara Linda** (na foto, à esquerda) começou este desafio com “Grito”, um fado de Amália Rodrigues.

Fado é a paixão de Adelaide e Clara

A idade separa-as, mas o fado une-as. Clara Lopes, de 12 anos, e Adelaide Cara Linda, com 92, participaram no concurso “Fado na Praça”, emitido na RTP e conquistaram.

Ambas naturais de Espinho, passaram nas fases de eliminatória e conseguiram chegar à final do programa. Não venceram, mas confessam que também não o esperavam.



LISANDRA VALQUARESMA

CLARA LOPES, mais conhecida por “Clarinha”, cresceu rodeada pelo fado. Começou a cantar aos seis anos, muito por influência dos avós que também cantam. Não sabe explicar por que razão gosta deste estilo de música, mas enaltece o seu ritmo, característica que a consegue contagiar. “Ouvi fado pela primeira vez num programa de televisão com uma menina a cantar. Não sei bem explicar, mas gostei logo e, por isso, comecei a imitá-la”, recorda a pequena fadista.

Já habituada aos palcos por cantar no restaurante “A Casa da Mãe Joana”, um espaço da família, Clara Lopes enfrentou o desafio de o fa-

zer na televisão. “Estávamos no carro quando a minha mãe me disse que me tinha inscrito no concurso. Eu, que fiquei surpreendida, perguntei-lhe por que razão o tinha feito sem a minha permissão. Embora ela já me tivesse falado outras vezes de concursos eu dizia sempre que não era preciso, mas este lá tive que ir. No entanto, depois até gostei da ideia”, confessa a jovem espinhense.

“

Mesmo que não tenha ganho, recebi muitos elogios de pessoas que percebem de fado”.

Clara Lopes

Tal como a sua parceira de concurso, Adelaide Cara Linda não se inscreveu por iniciativa própria. Foi uma das suas filhas que a inscreveu, lançando-lhe o desafio. “A minha filha inscreveu-me, mas eu nem queria muito por causa da minha idade, mas ela lá me convenceu. No entanto, não fui para ganhar porque eu já dei o que tinha a dar. Eu canto porque, por acaso, ainda tenho voz, mas já estou no fim da vida, já são mais de 60 anos de fado”, revela a cantora.

Ainda que, por razões de idade, “Clarinha” não tenha muita experiência na vida do fado, por outro lado, Adelaide parece não ter tempo para a relatar por inteiro. Começou a cantar ainda nova quan-

do ia lavar roupa para o rio, mas foi mais tarde, quando foi viver para Angola para acompanhar o marido, que Adelaide Cara Linda deu início à sua carreira como fadista. “Ainda no navio, no meu camarote, comecei a cantar para as senhoras que lá estavam. Quando tocou para o almoço, saímos e qual foi o meu espanto quando vi que o corredor estava cheio de pessoas a ouvir-me. Fiquei um pouco envergonhada, mas um comissário de bordo chamou-me para ir à sala vip porque me queria convidar para cantar”, conta Adelaide.

Na chegada a Angola, as atuações não pararam. Grávida na altura, Adelaide conta que apenas 12 dias depois do parto, já recebia convites para

cantar. “Houve um concurso de cantadeiras que eu ganhei. A partir daí nunca mais deixaram de me bater à porta. Atuei em muitos locais e cantei uma vez com a Amália Rodrigues, aquando de uma visita dela ao país. Foi muito bom e ela gostou de mim”.

Mais tarde, quando regressou a Portugal, o fado continuou a fazer parte da sua vida. Percorreu vários salões de festa e viajou para países como o Brasil ou a França para atuar. Hoje, aos 92 anos, Adelaide Cara Linda quer continuar a cantar “apenas por prazer” e deseja fazê-lo mal a pandemia termine.

Ainda que goste do fado tal como Adelaide, Clara Lopes não quer ser fadista. O sonho, para já, direciona-a

para o mundo da fisioterapia, mas acredita que vai gostar sempre de cantar. “Canto regularmente, mas prefiro os fados alegres. Quando estamos a cantar fados tristes, para mim, parece que morreu a família toda. Não dá, eu tenho que me mexer”, revela a cantora que escolheu, sozinha, os seus próprios temas para cantar na televisão. •

“

Tenho voz, sei as letras e sou certinha com a guitarra. Isto nasce com as pessoas. É importante ter ouvido e sentimento.”

Adelaide Cara Linda

Padarias, Pastelarias e muito mais...

ourivesaria
1890
Confiança
130
Anos

FAZEMOS PARTE DA HISTÓRIA DE ESPINHO

Rua 19 / Tlf. 227 340 369 / geral@confianca1890.pt

última

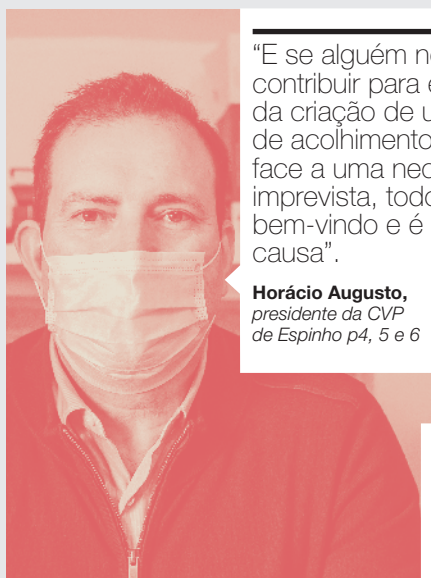
DEFESA DE ESPINHO

ESPINHO POR DENTRO

RECEBA ESTE JORNAL EM SUA CASA!

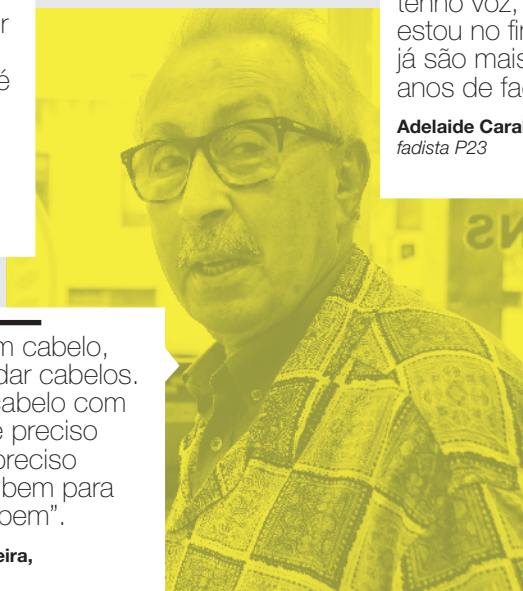
Assinatura anual do jornal Defesa de Espinho, por €30.

Envie os seus dados pessoais para comercial@defesadeespinho.pt ou ligue 227 341 525 / 934 032 770



"E se alguém nos puder contribuir para este projeto da criação de um abrigo de acolhimento para fazer face a uma necessidade imprevista, todo o apoio é bem-vindo e é para uma causa".

Horácio Augusto,
presidente da CVP
de Espinho p4, 5 e 6



"Cortar um cabelo, não é podar cabelos. É cortar cabelo com técnica, é preciso saber, é preciso aprender bem para trabalhar bem".

Alberto Ferreira,
barbeiro p11

"Eu canto porque, por acaso, ainda tenho voz, mas já estou no fim da vida, já são mais de 60 anos de fado".

Adelaide Caralinda,
fadista P23



faladura

TEMPO ESPINHO:

QUI - 10		17° 14°
SEX - 11		17° 14°
SÂB - 12		16° 11°
DOM - 13		17° 11°
SEG - 14		16° 11°
TER - 15		14° 10°
QUA - 16		14° 9°
QUI - 17		14° 9°

Fonte: www.ipma.pt



Natal local é mais seguro

As ruas de Espinho não têm nome, mas têm rostos, histórias e espaços que conhecemos de cor. São-nos familiares e oferecem tudo o que precisamos para um Natal feliz. Num ano que exige escolhas seguras, vamos voltar às ruas que nos são próximas e redescobrir as muitas qualidades do comércio local.

Espinho



viverespinho
Associação Empresarial de Espinho

DEFESA DE ESPINHO
ESPINHO POR DENTRO